

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA**

DANIELY DE SOUZA SANTOS

DIAGNÓSTICO DA AGRICULTURA ORGÂNICA DO ESTADO DE RORAIMA

**Porto Alegre
2011**

DANIELY DE SOUZA SANTOS

DIAGNÓSTICO DA AGRICULTURA ORGÂNICA DO ESTADO DE RORAIMA

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do grau de Mestre em Economia, modalidade Profissionalizante, do curso de Mestrado Interinstitucional UFRGS/Universidade Federal de Roraima.

Orientador: Prof. Dr. Nali de Jesus de Souza.

Porto Alegre

2011

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Responsável: Biblioteca Gládis W. do Amaral, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS

S237d Santos, Daniely de Souza
Diagnóstico da agricultura orgânica do estado de Roraima / Daniely de Souza Santos.
– Porto Alegre, 2011.
89 f.: il.

Orientador: Nali de Jesus de Souza.

Dissertação (Mestrado profissional interinstitucional em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, 2011.

1. Agricultura orgânica. 2. Desenvolvimento econômico. 3. Associativismo. 4. Agricultura sustentável. 5. Agricultura ecológica. I. Souza, Nali de Jesus de. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Programa de Pós-Graduação em Economia. III. Título.

CDU 631.147

DANIELY DE SOUZA SANTOS

DIAGNÓSTICO DA AGRICULTURA ORGÂNICA DO ESTADO DE RORAIMA

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do grau de Mestre em Economia, modalidade Profissionalizante, do curso de Mestrado Interinstitucional UFRGS/Universidade Federal de Roraima.

Orientador: Prof. Dr. Nali de Jesus de Souza.

Aprovada em 16 de janeiro de 2012.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Stefano Florissi -UFRGS

Prof. Dr. Julio Cesar de Oliveira -UFRGS



Prof. Dr. Alberto Martin Martinez Castañeda -UFRR

Dedico este trabalho a meus familiares, em especial a minha mãe Valdenir de Souza Santos e meu pai José Rocha dos Santos, que no decurso desses anos contribuíram com meus estudos, apesar de sentirem minha falta, mais sempre compreenderam que meus estudos são fundamentais para o meu sucesso profissional, me oferecendo condições que corroboraram pra minha formação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter provido me força e saúde, sabedoria para poder atingir mais esta meta em minha vida.

A toda minha família que muitas vezes sentiram a minha ausência em virtude dos Estudos, mais sempre me incentivaram a continuar realizando meus sonhos.

A minha prima Luciana Silva de Souza que sempre me incentivou e me acompanhou nas entrevistas com os agricultores.

A todos os meus colegas de curso, que durante todo esse tempo tiveram a sua contribuição e me ajudaram nesta conquista de forma direta e indireta.

A todos os docentes, que contribuíram com seu conhecimento, experiências, conselhos, para delineamento na busca do saber.

A todos os agricultores que tiraram um pouco do seu tempo para responder os questionários, e ajudaram nesta dissertação.

E ao meu orientador Prof. Nali de Jesus de Souza, que através de seus conhecimentos e dedicação, contribuiu na organização de minhas idéias e para elaboração desta pesquisa.

A todos, carinho e gratidão.

“O sucesso num dado momento depende da sorte. O sucesso em algum momento (mais cedo ou mais tarde) depende apenas de dedicação e esforço. Assim, seja persistente o suficiente para não depender da sorte. Se ela te ajudar, ótimo; se não ajudar, vença assim mesmo.”

(AUTOR DESCONHECIDO).

RESUMO

O objetivo desta dissertação foi elaborar um diagnóstico da agricultura orgânica no Município de Boa Vista e no Município de Pacaraima, procurando avaliar as suas potencialidades do contexto regional e sustentável, as dificuldades e as perspectivas de seu crescimento no Estado de Roraima. Para a obtenção dos dados, foram aplicados questionários a todos os agricultores pertencentes à Associação dos Hortifrutigranjeiros Orgânicos de Boa Vista AHOBV-Hortivida, e a Tri Genros que é pioneira em orgânicos em Boa Vista, e que todos possuem o Cadastro de Produtor Vinculado a AOCS, no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; um total de 07 agricultores devidamente cadastrados, todos responderam aos questionários, representando 100% da amostra. Procurou-se levantar dados de forma simplificada, mas que retratassem a real situação do setor. Além desses dados, se obteve outros de fontes secundárias e de estudos empíricos anteriores sobre o setor, além daqueles fornecidos por instituições como o MAPA e SEBRAE. A revisão da literatura focou a teoria da base da exportação e base econômica, a teoria dos pólos de crescimento, as funções da agricultura no desenvolvimento econômico, e um contexto geral da agricultura orgânica no mundo, no Brasil e em Roraima, e o papel da agricultura orgânica no desenvolvimento sustentável. Ao visitar as propriedades dos agricultores, procurou-se observar, entender todo funcionamento de como é produzir os orgânicos, suas deficiências e potencialidades. Com o diagnóstico da situação atual do setor, se identificou os fatores de seu sucesso e os que vêm dificultando o seu avanço, e os principais motivos que os levam a continuar produzindo e investindo nessa atividade. Constatou-se que para realizar a produção de orgânicos é necessário conhecimento, criatividade para cada vez mais poder otimizar os recursos naturais a seu favor, com isso eles preservam e respeitam o meio-ambiente para cada vez mais produzirem mais, para seu sustento e comercializam o excedente para os consumidores locais. Concluiu-se que o setor da agricultura orgânica no município de Boa Vista e de Pacaraima necessita de muitas melhorias, dentre elas, recursos para investimento, insumos orgânicos, sementes orgânicas, cursos profissionalizantes, mão-de-obra qualificada, obtenção de tecnologia apropriada, e também conhecimentos gerenciais, principalmente para os produtores de Boa Vista, por que o produtor de Pacaraima é estruturado e necessita principalmente de recursos para aumentar cada vez mais a sua produção em grande escala e também de mão-de-obra qualificada. Nesse sentido, o setor necessita de mais apoio de órgãos oficiais de assistência e de crédito, a fim de promover o desenvolvimento do setor, independentemente do porte dos agricultores.

Palavras-chave: Agricultura Orgânica (Roraima). Desenvolvimento Sustentável. Potencialidades Econômicas.

ABSTRACT

The aim of this thesis was to elaborate a diagnosis of organic farming in the city of Boa Vista and the City of Pacaraima, checking to evaluate the possible potential of the regional and sustainable, the difficulties and the prospects for growth of organic agriculture in the state of Roraima. To obtain the data, questionnaires were applied to all farmers belonging to the Association of Organic horticultural AHOBV-Hortivida Boa Vista, and Trigenros that pioneered organic in Boa Vista, and that all have the Producer Registration Linked to AOCS, the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply, a total of 07 farmers properly registered, all responded to the questionnaires, representing 100% of the sample. We tried to collect data in a simplified manner, but which reflect the real situation of the sector. In addition to these data, we obtained other secondary sources and previous empirical studies on the sector, beyond those provided by institutions such as the MAPA and SEBRAE. The literature review focused on the theory of the export base and economic base, the theory of growth poles, the roles of agriculture in economic development, and a general context of organic agriculture in the world, and Roraima in Brazil, and the role of agriculture organic sustainable development. While visiting the properties of the farmers, we tried to observe, understand how the whole operation of organic produce, their weaknesses and strengths. With the diagnosis of the current situation of the sector, identified the factors of success and those that have hindered its progress, and the main reasons that lead them to continue producing and investing in this activity. It was found that to achieve organic production of knowledge is required, more creativity to be able to optimize natural resources in their favor, thus they preserve and respect the environment to produce increasingly more for their livelihood and market the surplus to local consumers. It was concluded that the sector of organic agriculture in the city of Boa Vista and Pacaraima needs many improvements, among them, resources for investment, organic inputs, organic seeds, apprenticeships, skilled labor, acquisition of appropriate technology, and also knowledge management, especially for producers of Boa Vista, why does the producer need Pacaraima is structured and mainly resources to increase their increasingly large-scale production as well as skilled labor. In this sense, the industry needs more support from official agencies and credit assistance in order to promote the development of the sector, regardless of the size of the farmers.

Keywords: Organic Agriculture (Roraima). Sustainable Development. Economic potential.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sr. Antonio Aluisio Moura Macuglia, em 1083 quando chegou no Município de Pacaraima.....	47
Figura 2 – Símbolo da Trigenros Orgânicos	48
Figura 3 – Símbolo da Associação dos Hortifrutigranjeiros Orgânicos de Boa Vista-2005 ...	49
Figura 4 – Feira da Moca no Bairro Caçari.....	49
Figura 5 – Pilha de compostagem ideal para revirar- 2005.....	50
Figura 6 – Diversificação da produção	52
Figura 7 – Comercialização da Produção.....	53
Figura 8 – Embalagem e etiquetas do PAIS.....	53
Figura 9 – Estados que foram implantados o PAIS.....	53
Figura 10 – Feira do produtor.....	59
Figura 11 – Feira do São Francisco	59
Figura 12 – Agricultor orgânico mostrando a terra rica em nutrientes.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Demonstrativo de Compostagens Orgânicas	50
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual da área sob manejo orgânico nos vários continentes	34
Gráfico 2 – Crescimento de área de terra (ha) certificadas e em conversão por país 1993-1998.....	35
Gráfico 3 – Desenvolvimento da agricultura orgânica na Argentina	36
Gráfico 4 – Quanto tempo trabalham com agricultura orgânica	55
Gráfico 5 – Tamanho da propriedade em hectares	56
Gráfico 6 – Naturalidade dos agricultores.....	56
Gráfico 7 – Motivos que adotaram a agricultura orgânica.....	57
Gráfico 8 – Percepção do consumo	57
Gráfico 9 – Principais clientes.....	58
Gráfico 10 – Frequência das vendas	58
Gráfico 11 – Médias das vendas mensal	59
Gráfico 12 – Fontes de conhecimento.....	61
Gráfico 13 – Fontes de informação.....	62
Gráfico 14 – Principais temas importantes para os agricultores	62
Gráfico 15 – Principais problemas enfrentados nos últimos anos	63
Gráfico 16 – Dificuldades para financiamento.....	63
Gráfico 17 – Práticas de manejo.....	64
Gráfico 18 – Responsabilidade Social	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de fazendas orgânicas, área sob manejo de produção orgânica e % da área agrícola dos principais países	35
Tabela 2 – Número de produtores orgânicos certificados no Brasil (2000).....	39
Tabela 3 – Distribuição dos estabelecimentos produtos de orgânicos, segundo os grupos da atividade econômica – Brasil - 2006.....	40
Tabela 4 – Kit da Unidade familiar da tecnologia social PAIS.....	51
Tabela 5 – Comparativo dos preços dos produtos orgânicos com os produtos convencionais.....	60
Tabela 6 – Procedimentos para preservação do meio ambiente	64

LISTA DE SIGLAS

AAO	Associação de Agricultura Orgânica
AAGE	Associação de Agricultura Orgânica Ecológica
ABIO	Associação de Agricultores Biológicos
AOPA	Associação de Agricultura Orgânica do Paraná
ANC	Associação de Agricultura Natural de Campinas
ASSESOAR	Associação de Estudos, orientação e assistência rural
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAER	Companhia de Água e esgotos de Roraima
CMAD	Comissão Mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento
COOLMEIA	Cooperativa de Consumidores e Produtores de Porto Alegre
EBAA	Encontro Brasileiro de Agricultura Alternativa
EUA	Estados Unidos da América
EU	União Européia
EMATER	Empresa de assistência técnica e extensão rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAO	Organização das Nações Unidas para agricultura e alimentação
FEMACT	Fundação do meio ambiente, ciência e tecnologia
HORTIVIDA	Associação dos hortifrutigranjeiros orgânicos de Boa Vista
IBD	Instituto Biodinâmico de desenvolvimento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFOAM	Federação Internacional dos movimentos de agricultura orgânica
IVV	Instituto Verde Vida de desenvolvimento rural
MAPA	Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento
MOA	Fundação Mokiti Okada
OAC	Organismo de avaliação de conformidade
OGM	Organismos geneticamente modificados
OMS	Organização mundial de saúde
ONG's	Organizações não-governamentais
PAIS	Produção agroecológica integrada e sustentável
PPL	Pessoas, planeta e lucro
SEAPA	Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SEPLAN	Secretaria Estadual do Planejamento e Desenvolvimento
SESI	Serviço Social da Indústria
SÖL	Stiftung Ökologie & Landbau - Fundação de Ecologia e Agricultura
ZEE	Zoneamento Ecológico Econômico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	PROBLEMÁTICA.....	15
1.2	OBJETIVOS DO ESTUDO.....	16
1.2.1	Objetivos específicos.....	16
1.3	JUSTIFICATIVA.....	16
1.4	HIPÓTESES.....	17
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	17
1.6	METODOLOGIA.....	18
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
2.1	AS FUNÇÕES DA AGRICULTURA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	21
2.2	TEORIA DA BASE DE EXPORTAÇÃO E BASE ECONÔMICA.....	25
2.3	TEORIA DOS PÓLOS DE CRESCIMENTO.....	29
3	AGRICULTURA ORGÂNICA.....	33
3.1	AGRICULTURA ORGÂNICA EM OUTROS PAÍSES.....	33
3.2	AGRICULTURA ORGÂNICA NO BRASIL.....	37
3.3	PAPEL DA AGRICULTURA ORGÂNICA NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	43
4	AGRICULTURA ORGÂNICA EM RORAIMA.....	46
4.1	SITUAÇÃO ATUAL DA AGRICULTURA ORGÂNICA EM PACARAIMA E EM BOA VISTA.	46
4.2	DEFINIÇÃO DA AMOSTRA E DO QUESTIONÁRIO.....	54
4.3	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	54
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
	REFERÊNCIAS.....	71
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NOS AGRICULTORES ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA E PACARAIMA.....	75
	ANEXO A – LISTA DOS AGRICULTORES ORGÂNICOS ENTREVISTADOS.....	87

1 INTRODUÇÃO

O interesse pela agricultura orgânica tem aumentado devido à crescente preocupação da população com a qualidade dos alimentos que consome, pela insegurança provocada pelas crescentes crises alimentares por contaminação e também visando à preservação do meio ambiente. Como consequência disso, a agricultura orgânica tem-se expandido rapidamente.

Segundo a Instrução Normativa Instrução Normativa nº. 64, de 18 de dezembro de 2008, do Ministério da Agricultura e do Abastecimento, considera-se sistema orgânico de produção agropecuária e industrial todo aquele em que se adotam tecnologias que otimizem o uso de recursos naturais e socioeconômicos e respeitem a integridade cultural.

Tem por objetivo a auto-sustentação no tempo e no espaço; a maximização dos benefícios sociais; a minimização da dependência de energias não-renováveis e a eliminação do emprego de agrotóxicos e outros insumos artificiais tóxicos, organismos geneticamente modificados – OGM/transgênicos - ou radiações ionizantes em qualquer fase do processo de produção, armazenamento e consumo. Deve-se privilegiar a preservação da saúde ambiental e humana, assegurando a transparência em todos os estágios da produção e da transformação. O conceito de sistema orgânico de produção abrange os denominados ecológicos, biodinâmicos, naturais, sustentáveis, regenerativos, biológicos, agroecológicos e a permacultura.

Entre 1995 e 2000, a superfície total da área de cultivo orgânico na Europa e nos Estados Unidos triplicou. No ano de 2001, segundo dados da FAO (2002), aproximadamente 15,8 milhões de hectares se encontravam sob manejo orgânico no mundo. Atualmente, mais de 17 milhões de hectares estão sob manejo orgânico no mundo. Precisamente a maior parte dessa área está localizada na Austrália (7,7 milhões de hectares), na Argentina (2,8 milhões de hectares) e na Itália (mais de 1 milhão de hectares); entretanto, as estatísticas não são precisas (Yussefi e Willer, 2002, apud OLTRAMARI et al., 2002, p. 07).

A agricultura orgânica oferece numerosas vantagens ambientais, comparativamente à agricultura convencional; onde os agroquímicos utilizados podem contaminar as águas, perturbar processos ecológicos, prejudicar microrganismos benéficos e causar problemas de saúde a produtores e consumidores. Em contraste, a agricultura orgânica está orientada a melhorar a biodiversidade, restabelecer o equilíbrio ecológico natural, conservar o solo e os

recursos hídricos (FAO, 2002).

A agricultura orgânica também tem vantagens sociais. Utiliza materiais alternativos e disponíveis em nível local e normalmente requer mais mão-de-obra, aumentando as oportunidades de emprego. A agricultura Orgânica pode ser uma estratégia aplicada dentro do desenvolvimento sustentável que consiste em criar um modelo econômico capaz de gerar riqueza e bem-estar enquanto promove a coesão social e impede a destruição da natureza.

Considerando o meio ambiente como fator determinante para o crescimento econômico, fez-nos refletir sobre a aplicabilidade da Agricultura Orgânica, no desenvolvimento regional e no Desenvolvimento Sustentável do Estado de Roraima.

1.1 PROBLEMÁTICA

A Agricultura Orgânica no Estado de Roraima pode representar uma excelente oportunidade de negócio para o Estado. Reúne o benefício social, o respeito ao meio ambiente e a viabilidade econômica, nos três pilares para o desenvolvimento sustentável. O benefício social é obtido pela possibilidade de pequenos produtores, associações e cooperativas produzirem competitivamente e terem acesso ao mercado. O benefício ambiental é inerente aos fundamentos da Agricultura Orgânica. A viabilidade econômica é a resposta da sociedade que tem procurado incentivar o desenvolvimento de atividades ambientalmente corretas e que reduzam as desigualdades sociais.

Para que o desenvolvimento da agricultura orgânica se transforme em benefício real para o Estado de Roraima, é preciso o empenho de todos os setores da sociedade. Os consumidores manifestam o desejo de contribuir; as instituições de pesquisa estão se propondo a dar apoio tecnológico à atividade e os agricultores já estão se conscientizando da importância do cultivo.

As atividades vinculadas à agricultura orgânica não prejudicam o meio ambiente e trazem um grande benefício à saúde; e o mercado para a produção de produtos orgânicos tem potencial enorme de crescimento tanto no Brasil como em outros países. Contudo, o conhecimento, a conscientização sobre os produtos orgânicos ainda é muito incipiente no Estado de Roraima. Dessa forma, pergunta-se: como melhorar a conscientização, o consumo, a oferta dos produtos orgânicos no Estado de Roraima?

1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO

Este estudo tem como objetivo geral elaborar um diagnóstico econômico da agricultura orgânica no Estado de Roraima, através de análise no contexto local, verificando as possíveis potencialidades do contexto regional, ou seja, traçar um perfil e conhecer melhor o funcionamento, as dificuldades e as perspectivas de crescimento da agricultura orgânica no estado de Roraima.

1.2.1 Objetivos específicos

- a) Avaliar o potencial da agricultura orgânica no desenvolvimento sustentável e no desenvolvimento regional;
- b) Diagnosticar pontos de estrangulamentos e pontos fortes da agricultura orgânica do Estado de Roraima;
- c) Efetuar sugestões no sentido de desenvolver a agricultura orgânica em Roraima.

1.3 JUSTIFICATIVA

Considerando os benefícios da agricultura orgânica, como o potencial econômico, é que se torna necessário um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto. Sobretudo quando se sabe que as pesquisas dentro deste contexto no Estado de Roraima, ainda apresentam uma grande lacuna, principalmente quando se trata da eficiência e o seu grau de competitividade no mercado. Um dos grandes problemas é como escoar a produção dos produtos orgânicos, produzir em grande escala e a emissão do certificado. Com isso, o produto poderá chegar ao mercado acima do preço dos produtos convencionais, sendo que deve ser observada não a pequena diferença de preço, mais o que estes produtos trazem de benefício para a saúde.

A estratégia de desenvolvimento sustentável visa a promover a harmonia entre os seres humanos e entre a humanidade e a natureza e para ser alcançado depende de planejamento e do reconhecimento de que os recursos naturais são finitos. Esse conceito representou uma nova forma de desenvolvimento econômico, que leva em conta o meio ambiente.

Muitas vezes, o desenvolvimento é confundido com o crescimento econômico, que depende do consumo crescente de energia e recursos naturais. Esse tipo de desenvolvimento tende a ser insustentável, pois leva ao esgotamento dos recursos naturais dos quais a humanidade depende. Atividades econômicas podem ser encorajadas em detrimento da base

de recursos naturais dos países. Desses recursos depende não só a existência humana e a diversidade biológica, como o próprio crescimento econômico.

O desenvolvimento sustentável sugere, de fato, qualidade em vez de quantidade, com a redução do uso de matérias-primas e produtos e o aumento da reutilização e da reciclagem. Os estilos de vida das nações ricas e a economia mundial devem ser reestruturados para levar em consideração o meio ambiente. E o desenvolvimento regional é utilizado em uma conotação mais ampla, englobando estudos locais e urbanos, analisando os fenômenos econômicos do interior da região e as interações entre o conjunto de várias regiões de um mesmo país, e o resto do mundo.

Contudo, é de suma importância diagnosticarmos a situação de uma forma regional e global da agricultura orgânica no estado de Roraima, e com os estudos, analisarmos de que forma ela poderá desenvolver a região, interagir com outras regiões, e outros países levando em consideração, a localização do estado de Roraima, e acima de tudo como esse desenvolvimento poderá ocorrer de forma sustentável.

1.4 HIPÓTESES

- a) A agricultura orgânica em Boa Vista é muito incipiente, pelo desconhecimento dos agricultores, falta de incentivos e de políticas públicas voltadas para este setor.
- b) A agricultura orgânica em Boa Vista também não é motivada falta de conhecimento e preocupação dos consumidores locais, quanto a uma alimentação saudável que trazem benefício à saúde.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esse trabalho está estruturado em cinco capítulos, sendo o primeiro deles essa introdução. No segundo apresentam-se os fundamentos teóricos das funções da agricultura no desenvolvimento econômico, abordando desde a parte histórica, incluindo a sua importância para os dias atuais, para depois darmos enfoque da agricultura orgânica.

Ainda neste capítulo, abordam-se os conceitos e as relações entre espaço e território, passando pelas teorias do lugar central, teoria da localização da atividade econômica, bem como pela teoria dos pólos de crescimento e sua influência no desenvolvimento de uma determinada região; além do papel da inovação nesse processo em questão. Esses tópicos compõem a base teórica que orientou a realização deste estudo.

O terceiro capítulo contempla uma abordagem geral sobre a agricultura orgânica em outros países, no Brasil, apresentando as características gerais do setor, sua composição, os principais pólos agrícolas, além dos principais fatores para o desenvolvimento do setor, ou seja, apresenta-se um panorama da agricultura orgânica, onde se destacam os aspectos estruturais, e o papel da agricultura orgânica no desenvolvimento neste setor.

Em seguida, no quarto capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa de campo realizada com os produtores agrícolas de orgânicos no Município de Pacaraima e no Município de Boa Vista, apresentando a localização da atividade econômica, sua estrutura, mão-de-obra existente, qualificação dos funcionários, destino da produção, dentre outros fatores, pontos fortes e fracos, e as dificuldades enfrentadas pelo setor atualmente.

No quinto e último capítulo são apresentadas as principais conclusões e as sugestões visando desenvolver a agricultura orgânica em Roraima, apontando as potencialidades do setor, destacando as iniciativas do Governo Estadual e Municipal, no que diz respeito às atividades dos orgânicos, seja através dos incentivos fiscais, como também, pelo Zoneamento Ecológico-Econômico, que irá direcionar as áreas destinadas no Estado para o desenvolvimento dos produtos orgânicos.

1.6 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa adotado nesta dissertação, foi o levantamento de dados, que teve como objetivo a verificação da estrutura existente e o potencial de crescimento da agricultura orgânica no Município de Pacaraima e do Município de Boa Vista. Para tanto, foi necessário uma análise dos produtores de orgânicos, envolvendo sua população.

No que se refere aos objetivos, a presente pesquisa é classificada como descritiva, visto que visou a descrever a estrutura da oferta de produtos orgânicos e as características dos locais onde os produtos orgânicos são cultivados, bem como ver o perfil dos produtores, a origem da matéria-prima utilizada, entre outros fatores, e teve como resultado imediato proporcionar informações que permitiram melhorar o desempenho dos agentes envolvidos na cadeia produtiva do setor de produtos orgânicos localizado no município de Boa Vista e Pacaraima.

Para Gil (2000), a pesquisa descritiva deve ser utilizada quando a finalidade principal é a descrição de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. A pesquisa descritiva também se caracteriza, principalmente, pela técnica de levantamento de dados empregada: questionários e observação sistemática. Foi feito uma

pesquisa bibliográfica, onde foram analisados os estudos disponíveis e já publicados a respeito do assunto. Caracteriza-se a pesquisa de campo como quantitativa, porque buscou dados objetivos junto aos produtores que cultivam produtos orgânicos em Boa Vista e Pacaraima.

No presente levantamento, a amostra foi definida com um produtor de produtos orgânicos que está em Pacaraima, que foi o pioneiro e os outros que estão localizados no município de Boa Vista que fazem parte de uma associação local e que atende às necessidades do estudo, ou seja, um conjunto de produtores de orgânicos. A definição da amostra abrangendo a população de produtores de orgânicos filiados a associação foi devido ao fato de melhor ter conduzido a amostra, e também porque apenas eles estão devidamente cadastrados no ministério do meio ambiente, pecuária e abastecimento. E com isso a amostra ficou mais adequada e de acordo com a lista dos associados e os produtores que havia na lista com o endereço de todos os produtores filiados. Os sujeitos da pesquisa são os próprios produtores de orgânicos do setor, devidamente cadastrado no MAPA.

A população que compõe o referido setor é formada por 07 produtores orgânicos, sendo 06 da associação (HORTIVIDA) e apenas 01 de Pacaraima que foi o pioneiro de orgânicos, mais que não está associado e produz em grande escala, conforme lista disponibilizada pela associação. A pesquisa buscou entrevistar os produtores, logrando êxito em todos os produtores orgânicos do setor.

Para a coleta de dados sobre o setor de produtos orgânicos no Município de Boa Vista e Pacaraima, capital do Estado de Roraima, utilizou-se dados fornecidos pelo presidente da Associação e por todos os produtores de orgânicos que fazem parte da associação, que atuam no do setor de orgânicos local, através da aplicação de questionários.

Na primeira fase da pesquisa, foi realizada coleta de dados secundários através de pesquisa documental em trabalhos científicos, arquivos públicos, particulares, fontes estatísticas e pesquisa junto ao Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento– MAPA. Na segunda fase da pesquisa foi realizada coleta de dados primários através de pesquisa de campo, com aplicação de questionários junto aos produtores do setor.

De acordo com Gil (2000), a coleta de dados é efetuada, usualmente, por técnicas de interrogação, através de questionários, que se caracteriza pelo conjunto de questões que são respondidas pelo pesquisado. Os dados levantados na pesquisa de campo foram codificados e tabulados, tendo sido utilizada a planilha Excel para os cálculos estatísticos. A análise foi feita juntamente com a apresentação dos resultados, estabelecendo-se a relação entre os dados levantados com a teoria apresentada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entre as teorias de desenvolvimento regional, o conceito de desenvolvimento local, em larga medida, diante de regiões carentes de desenvolvimento, como esperança para a ação local transformadora. Este conceito busca valorizar as potencialidades contingentes do território ao qual se pretende estimular ações transformadoras. Neste contexto, o tema desta dissertação, que trata do Diagnostico da Agricultura Orgânica no Estado de Roraima, vem propiciar o cenário atual de que estamos vivendo nos orgânicos para que possamos estimular as ações e as políticas públicas para o setor.

O desenvolvimento sustentável, busca conciliar o desenvolvimento econômico à preservação ambiental e, ainda, ao fim da pobreza no mundo. Fortalece-se a percepção de que é imperativo desenvolver, sim, mas sempre em harmonia com as limitações ecológicas do planeta, ou seja, sem destruir o ambiente, para que as gerações futuras tenham chance de existir e viver bem, de acordo com as suas necessidades (melhoria da qualidade de vida e das condições de sobrevivência).

A preservação ambiental precisa ser entendida como parte integrante do processo de desenvolvimento, havendo a diferença entre crescimento e desenvolvimento. Apenas o crescimento não gera igualdade ou justiça social; não leva em consideração nenhum aspecto sobre qualidade de vida a não ser o acúmulo de riquezas, que beneficia poucos indivíduos em relação ao conjunto da população. Desenvolvimento leva em conta, tanto a geração de riquezas, como sua distribuição, a melhoria da qualidade de vida e a questão ambiental.

A implementação de sistemas agrícolas sustentáveis dependem de mudanças profundas do paradigma de desenvolvimento vigente na sociedade contemporânea, ou seja, entre outros aspectos, na elaboração de estratégias de desenvolvimento fundamentadas no eixo local e regional.

Em suma, entende-se que esse encaminhamento somente será possível com uma firmeza de propósitos da ação do poder público (duradoura e integrada em seus diferentes níveis) associada ao envolvimento efetivo da sociedade na construção de soluções, especialmente em nível local, para os problemas ambientais provocados pela agricultura convencional (ASSIS, 2002).

Assim, este capítulo tem por objetivo versar sobre as funções da agricultura no desenvolvimento econômico, discorrer também sobre a teoria da base de exportação e base econômica, a teoria dos pólos de crescimento, para que com esses fundamentos teóricos possamos entender mais as potencialidades da agricultura orgânica, como políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Estado de Roraima.

2.1 AS FUNÇÕES DA AGRICULTURA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Há cerca de 8000 anos, ou talvez alguns séculos antes, o homem dá um salto qualitativo importantíssimo em seu desenvolvimento, salto este que o lançará num novo estilo de vida, radicalmente diferente daquele que havia sido lentamente estruturado ao longo de sua evolução como coletor. Trata-se da criação da agricultura (MAGALHÃES FILHO, 1991, p.12).

O impacto econômico deste acontecimento é facilmente percebido. Até então o homem dependera da oferta de alimentos encontrados na natureza. Agora ele passará a controlar diretamente a oferta de alimentos, decidindo por si, ainda que, obviamente, dentro do condicionamento de seu meio, o que produzir e em que quantidade. (FILHO, 1935, p.12).

Para Filho (1935) ao criar a agricultura o homem deu um passo decisivo rumo à sua afirmação como ser consciente e à sua libertação da natureza e à sua ampliação de seu domínio sobre ela, mas, ao mesmo tempo que o fazia, caía prisioneiro de novas formas de dominação, estas criadas por ele próprio.

A agricultura trouxe para o homem as bases da civilização, erguendo-o muito acima, na escala produtiva, dos outros animais com os quais ainda há poucos séculos compartilhava a vida errante de caçador. Permitiu-lhe satisfazer ao máximo suas necessidades, surgidas em função da própria evolução social e para cuja satisfação milhões de homens teriam de dedicar vidas inteiras a trabalhos penosos e rotineiros (FILHO, 1935, p.13).

Hoje em dia, os estudiosos do fenômeno do desenvolvimento admitirem que o setor agrícola normalmente apresenta um comportamento que, nos países em desenvolvimento, dificulta maior agilização do processo de desenvolvimento econômico. Onde as falhas e restrições nesse setor não permitem que se desenvolva com ritmo desejado, tendo como principais características dos países em desenvolvimento principalmente a queda da importância relativa do setor agrícola em relação aos demais setores da economia, queda que

por sua vez ocorre devido a transformação estrutural que se efetua como resultado do próprio processo de desenvolvimento.

No processo de desenvolvimento, é fundamental a importância do setor agrícola uma vez que se torna essencial para a nação a elevação da taxa de crescimento de tal produção, ocorrendo um sensível crescimento demográfico como conseqüências dos avanços no setor da saúde pública, essencialmente no campo da ciência médica. Observa-se uma nítida elevação do coeficiente de elasticidade-renda por habitantes sobre a demanda por produtos agrícolas, nota-se que à medida que o processo de desenvolvimento econômico se desenrola, um substancial aumento da taxa de crescimento na demanda por alimentos.

O desenvolvimento, permitindo um aumento de renda per capita, provoca uma sensível modificação nos padrões de consumo da população, o que obriga a exigência na melhora qualitativa das condições alimentares. Esse fato orienta a produção de alimentos para produtos mais ricos em proteínas, visto que produtos passam a ser procurados em maior escala por causa do desejo e da necessidade na melhoria dos padrões de alimentação.

O incremento da produção agrícola para exportação é objetivo racional, com a vantagem ainda de cooperar com o próprio atendimento da demanda interna. A expansão da produção agrícola é uma política coerente, mesmo quando a situação da oferta e da demanda externa não é perfeitamente favorável ao país. O crescimento da produção agrícola é um objetivo que exige muitos esforços e apresenta uma série de dificuldades, dependendo da maior utilização dos fatores de produção - terra, capital e trabalho, o que certamente é de fundamental importância, do aumento da produtividade de cada um deles.

O aumento da produção agrícola é essencialmente decorrente da maior utilização dos fatores básicos, porém em ritmo bastante lento. Esse fato provém uma relativa estagnação do nível de tecnologia que pode ser aplicado à agricultura. Assim, a produtividade da agricultura é bastante baixa e, mesmo que alguma inovação possa vir a ser introduzida, o seu efeito isolado pouco contribuirá para a efetiva melhoria da produtividade.

O aumento da produtividade dos fatores terra e mão-de-obra ficam extremamente dependente de uma série de condições que, por sua vez, se vinculam a ações integradas como a utilização mais intensa de mudas e sementes selecionadas, o uso adequado de compostagens, o emprego e técnicas de cultivo mais racionais e produtivas e uso de equipamentos mais eficientes. Com isso uma série de investimentos devem ser orientados para diversas direções, tais como para a própria propriedade agrícola, para o ensino e pesquisa agrônômica, para a assistência ao lavrador e, inclusive, para o próprio setor industrial.

Para fazer frente aos investimentos, deve haver uma disponibilidade adequada de capital, o que normalmente não acontece nas economias em desenvolvimento, pois o nível de poupança existente não permite a manutenção de uma taxa de formação de capital mais adequada às exigências no que diz respeito a investimentos.

Esse fenômeno reflete-se nitidamente no setor agrícola e provoca um baixo nível de investimentos realizados pelos agricultores. Defrontando-se com o problema da escassez de capital, e receosos com a desfavorabilidade da relação entre os preços dos insumos e os preços dos produtos, os agricultores tomam uma posição de maior resguardo aos riscos da descapitalização, não realizando investimentos no setor, conforme desejado. Dessa forma, o fator terra, dotado de uma característica peculiar de ser indicador de status social, absorve de forma preponderante os investimentos realizados, e a expansão da produção agrícola fica extremamente dependente da ampliação da área produtiva.

Todavia, é muito importante que se vença esse comportamento, procurando a maior participação dos demais fatores na produção agrícola, por intermédio do incremento das suas respectivas produtividades. Como esse fato exige investimentos dirigidos no sentido desse objetivo, é de fundamental importância uma adequada taxa de poupança interna, para que possa ser mantida uma conveniente taxa de formação de capital.

Já nos países desenvolvidos o setor agrícola é visto como uma atividade econômica de grandes dimensões, e em muitos casos, a única atividade importante como fonte fornecedora de capital para o processo de desenvolvimento econômico. Absorvendo uma preponderante parcela de mão-de-obra e dos recursos naturais, a atividade agrícola passa a ter uma influência relevante na formação de renda. Dessa maneira, esse setor se relaciona de forma preponderante com a taxa de poupança interna, e em decorrência disso, com a própria taxa de formação de capital.

Historicamente, tem-se notado que nos países em desenvolvimento, nos quais a atividade agrícola representa entre 40% e 60% da renda, uma taxa adequada de desenvolvimento não poderá ser obtida sem a contribuição fundamental da agricultura para a formação de capital necessário não só ao seu próprio desenvolvimento, mas também dos demais setores da economia.

Embora o próprio processo do desenvolvimento econômico modifique a estrutura de produção, permitindo um quadro econômico social no qual o setor industrial surge como relevante, a agricultura continua tendo uma importância muito grande, pois o seu crescimento é fundamental para o próprio desenvolvimento dos demais fatores.

O processo de desenvolvimento econômico, para se dar de forma plurilateral, necessita do aprimoramento do setor agrícola, pois depende fundamentalmente de quantidades de alimentos para população que aumenta, de suprimento crescente de matérias-primas para atender a expansão da indústria, de fluxos de transferência de mão-de-obra para os setores não-agrícolas também em desenvolvimento, da agilização do processo de formação de capital, do crescimento da capacidade de importar e, finalmente, da expansão do mercado interno, extremamente necessário para permitir a absorção da produção realizada pelo setor secundário da economia.

É necessário um esforço sensível para que a agricultura se liberte da sua estrutura tradicional, com a sua relativa estagnação tecnológica, e alcance, com o seu desenvolvimento, níveis de modernização realmente compatíveis com o importante papel que ela deve desempenhar no processo de desenvolvimento econômico.

Tradicionalmente, a agricultura tem desempenhado pelo menos cinco funções básicas no desenvolvimento econômico, que são (Johnston & Mellor, 1961):

1. Transferir mão-de-obra para empregar-se nas atividades urbanas e expandir o mercado urbano de consumo;
2. Fornecer alimentos e matérias-primas para a população urbana;
3. Transferir recursos para investimentos no setor industrial e implantar a infra-estrutura necessária para o crescimento econômico;
4. Gerar divisas com a exportação de produtos agrícolas, para financiar as importações indispensáveis ao desenvolvimento econômico;
5. Constituir mercado para bens industriais, à medida que a industrialização se acelera.

Recentemente, Timmer (1992) argumentou que a agricultura teria uma sexta função que seria a de reduzir a pobreza no meio rural e estancar o êxodo rural. No cumprimento dessa função, seriam atingidos também os objetivos de “elevar a produção de alimentos e de matérias-primas” e “tornar a população rural consumidora de bens industriais”.

Esse sexto objetivo seria alcançado por meio de programas governamentais, ou seja, através de assentamentos rurais (formação de núcleos populacionais), envolvendo programas de eletrificação, telefonia, saúde, educação, desenvolvimento de novas atividades, irrigação, crédito e assistência técnica à pequena produção. Seria necessário também a ligação dos núcleos de povoamento através de estradas transitáveis todo o ano, para facilitar o escoamento da produção e a mobilidade das pessoas.

As funções da agricultura no desenvolvimento nem sempre se desempenham a contento. Pode haver conflitos entre elas, bem como entre o desenvolvimento da agricultura e o

desenvolvimento do meio urbano-industrial. Por exemplo, em determinadas áreas, a agricultura aumenta sua produção para exportação em detrimento da oferta de alimentos para o mercado interno. Do mesmo modo, as exportações podem se reduzir se os preços internos estiverem mais altos, coincidindo com uma demanda interna em expansão.

Outro conflito que pode existir é entre as funções “constituir mercado para bens industriais”, via elevação da renda dos agricultores, e “transferir recursos para investimentos industriais”. Isso ocorre, por exemplo, quando essa transferência efetua-se pelo achatamento dos preços mínimos, elevação do preço dos insumos industriais usados pelos agricultores, pesada tributação sobre a produção agrícola, ou confiscos cambiais sobre as receitas de exportação de produtos agrícolas. A deterioração das relações de troca contra a agricultura prejudica não apenas o meio rural, como a economia como um todo, ao reduzir a demanda de produtos industriais por parte da população rural em seu conjunto.

Na realidade, o êxito do esforço no sentido do desenvolvimento e da modernização da agricultura, muito depende de uma ampla estrutura voltada para a divulgação educativa, pois a elevação do nível cultural geral e específico da população agrícola permite a abertura de novos horizontes, aumentando a capacidade de absorção de todas as inovações disponíveis e facilitando a tomada de decisões mais racionais em benefício do próprio agricultor e de todo o setor agrícola.

O setor agrícola no sentido comercial e mesmo no sentido de subsistência é, na realidade, influenciado por um grande número de problemas, todos inter-relacionados e cujas soluções não caminham sempre no mesmo sentido.

2.2 TEORIA DA BASE DE EXPORTAÇÃO E BASE ECONÔMICA

Os primeiros estudos sobre a base econômica foram realizados nos EUA, no contexto da economia urbana. Décadas depois, a idéia foi aplicada para a economia regional. Chegou-se a conclusão de que existe um conjunto de atividades econômicas motoras do crescimento urbano e regional. (SOUZA, 2009, p.84).

A base econômica de uma determinada região é definida pelo conjunto de variáveis exógenas determinadas por forças externas à região, como a renda dos consumidores do resto do mundo, que adquirem produtos regionais, a política do governo federal na região, as decisões dos investidores de outras regiões ou países relativos à região etc. Tais decisões independem, por hipótese, do nível da atividade local, bem como de medidas regionais de

política econômica. As atividades de mercado interno, ou atividades não básicas, são definidas como a parte do produto regional consumido pelos habitantes da região. Elas constituem a diferença entre as atividades totais e a base econômica e dependem do nível da renda regional. (SOUZA, 2009, p.85).

A teoria da base econômica ganhou amplitude maior do que a noção da base exportadora após o trabalho de Tiebout de 1956. Ele enfatizou que as exportações são importantes, mas não constituem os únicos determinantes da renda regional. Precisam ser incluídos os investimentos locais e todos os afluxos de renda provenientes do resto do mundo, pois *“no mundo como todo não existem exportações, mas ocorrem flutuações de renda”* (TIEBOUT, 1977, p.317 apud SOUZA, 2009, p.86).

Para a teoria da base de exportação, a fonte de dinamismo de crescimento regional é a demanda externa, o poder de compra e o tamanho da população das demais regiões e países consumidores. Os exportadores compram insumos de atividades de mercado interno, pagam salários e outras rendas que são gastos no mercado local. O aumento do emprego do setor exportador expande o emprego e a renda das atividades de mercado interno. (SOUZA, 2009, P.86).

Cabe ressaltar que para a teoria da base econômica, a atividade total de uma região (ou de uma cidade) apresenta uma dicotomia bastante nítida, tendo-se, de um lado, as atividades básicas (de exportação) e as atividades locais (ou de mercado local).

As atividades básicas independem do nível da renda interna e constituem o motor do crescimento regional, porque engendram um efeito multiplicador sobre as atividades de mercado local, que delas dependem. Os bens e serviços produzidos no setor básico são consumidos no exterior, dependendo, pois, do nível de renda do resto do mundo.

Assim, a região pode crescer mesmo se grande parcela de sua população não tenha poder de compra em expansão. O setor básico será o que apresentará maior dinamismo de crescimento e o setor de mercado local terá seu crescimento limitado pela distribuição interna da renda e pelas interdependências que poderão criar-se entre as exportações e as atividades de mercado interno.

A estrutura de produção da região vai-se adaptando, pouco a pouco, ao dinamismo de crescimento da renda *per capita* do resto do mundo e não segundo as peculiaridades da demanda interna. Desta maneira, a região, mesmo tendo segmentos da população com a renda estagnada, ou com lenta expansão, deverá importar progressivamente uma gama cada vez mais variada de bens e serviços (principalmente tecnologia), para atender as necessidades da demanda interna.

As exportações tornam-se cada vez mais importantes para financiar as importações que se tornam necessárias à satisfação da demanda interna e para o insumo do próprio setor exportador.

Entretanto, a situação acima descrita corresponde a uma região que passa a ter uma rede industrial relativamente bem formada. À medida que esse processo de industrialização interna se acelera, as exportações deixam de ser a variável com maior parcela de explicação na formação da renda interna. Assim, surgem outras variáveis, como o nível de investimentos nas atividades locais, as construções residenciais, o nível de gastos do governo local etc.

Nesse sentido, é comum fazer-se uma distinção entre os termos *base econômica* e *base exportação*; enquanto o segundo termo só se refere às exportações, o primeiro engloba, além destas, as demais variáveis independentes que explicam parcialmente de maneira significativa o nível do produto local.

As atividades locais, que correspondem à parcela do produto regional que é consumido pela população residente na região, identificam-se basicamente com a indústria tradicional, com o comércio e com os serviços urbanos. São atividades necessárias tanto à população regional, como às atividades exportadoras.

A teoria da base admite, implicitamente, que no início do processo, a região possui um volume de produção que satisfaz plenamente as necessidades da população local e às empresas exportadoras e que há desemprego de fatores. Não havendo capacidade ociosa, a expansão das exportações ocasionará o deslocamento de recursos produtivos do setor de mercado interno para o setor exportador, não exercendo efeito positivo na expansão do produto regional.

Ao contrário, havendo capacidade ociosa, a expansão das exportações engendrará um efeito multiplicador sobre as atividades de mercado interno e o produto regional crescerá mais do que proporcionalmente ao crescimento original das exportações.

A teoria da base exportadora, ou *base econômica*, afirma que, historicamente, as regiões têm se desenvolvido a partir de um ou dois produtos de exportação, geralmente de natureza agrícola. As atividades exportadoras exercem *efeitos de encadeamento* sobre a produção e o emprego do setor de mercado interno (atividades não exportadoras, voltadas ao atendimento da demanda local).

Assim, uma variação do produto de exportação para outras regiões ou países, exerce uma variação na produção das atividades de mercado interno. Isso ocorre pelas compras de insumos efetuadas às atividades locais pela atividade exportadora, pelos gastos que os empregados adicionais efetuarão no mercado local (indústria, comércio, serviços), pelo

aumento da arrecadação de impostos, pela infra-estrutura criada e usada por todos etc. (SOUZA, 1982).

Souza (1982) assinala que a teoria da base tem levado em conta somente as variáveis exógenas determinadas por forças externas à região. A base econômica é sinônimo de "base exportação", quando somente as exportações são consideradas na sua composição. Não é o conceito adotado nesta dissertação, que inclui outras variáveis na base econômica.

Com a inclusão de outras variáveis exógenas, a base econômica regional fica determinada, não só por forças externas à região, mas também por todas aquelas variáveis exógenas formadas fora do sistema econômico, embora dentro da área, como o nível de gastos do governo local, o investimento autônomo, etc. O problema consiste em verificar a relevância dessas variáveis, em cada caso.

Nesta dissertação, adotou-se a trilha indicada por Souza (1982), que define a base econômica como a soma de todas as variáveis exógenas significativas existentes num sistema econômico. Estas são ditas básicas porque influenciam o crescimento global das atividades da área. Ao serem acrescidas de B, originam variação mais do que proporcional nas atividades totais da região.

A atividade econômica regional é uma função das exportações (B), entendidas estas como o conjunto das despesas externas realizadas na região, não se restringindo apenas ao conjunto de bens e serviços destinados ao exterior. A atividade econômica total (P) é um múltiplo da base. Quer dizer, uma mudança na atividade econômica é um múltiplo da mudança no setor de exportação. Nesse sentido, as *exportações determinam* a formação da renda ou do produto regional.

Não ocorrem mudanças internas estruturalmente expressivas no curto prazo, ou seja, o perfil da demanda interna não se altera substancialmente de forma a dinamizar as atividades econômicas – produção e emprego, principalmente no setor da agricultura orgânica que requer dos demandantes, educação e conscientização da importância para sua saúde, no consumo de produtos orgânicos.

Dada esta hipótese, certamente que a expansão do produto e do emprego, na presença de capacidade ociosa, somente poderá experimentar elevação em resposta ao crescimento da demanda externa, vale dizer, se houver um incremento das exportações ou se houver injeção de recursos do governo federal na região, na medida em que estes funcionam como demanda externa.

Reportando a teoria da base econômica para a agricultura orgânica, localizada no município de Boa Vista e de Pacaraima, nota-se que o setor, conforme pesquisa de campo

realizada, não exporta para outros Estados e nem para o Exterior, possui apenas um mercado local, para atender a demanda interna.

2.3 TEORIA DOS PÓLOS DE CRESCIMENTO

Para Perroux (1977), o pólo de crescimento surge ao aparecimento de uma indústria motriz, considerando como tal aquela indústria que, antes das demais, realiza a separação dos fatores de produção, provoca a concentração de capitais sob um mesmo poder e decompõe tecnicamente as tarefas e a mecanização. O crescimento econômico é próprio de áreas favorecidas por várias circunstâncias, onde surge uma indústria motriz e, como consequência, como reflexo da ação desta indústria, o crescimento se propaga, se expande, beneficiando as regiões que a cercam, que são para ela polarizadas.

A teoria dos pólos foi desenvolvida por François Perroux, ao observar a concentração industrial em Paris e ao longo do Vale da Ruhr, na Alemanha (Perroux, 1977). Conclui-se que os pólos industriais surgem em torno de uma aglomeração urbana importante (Paris) e ao longo das grandes fontes de matérias-primas (Vale da Ruhr), assim como nos locais de passagem de fluxos comerciais significativos e em torno de uma grande área agrícola dependente (São Paulo).

De acordo com Pires (2006) a aglomeração territorial de indústrias motrizes acaba determinando o surgimento de pólo industrial complexo, o qual, em virtude da intensificação das atividades econômicas, gera novos padrões de consumo diversificados e progressivos, ensejando o aumento de necessidades coletivas como habitação, transportes, serviços públicos, colaborando também para a formação de empresários e trabalhadores qualificados.

O pólo de crescimento tem uma forte identificação geográfica, porque ele é produto das economias de aglomeração geradas pelos *complexos industriais*, que são liderados pelas *indústrias motrizes*. Um complexo industrial é um conjunto de atividades ligadas por relações de insumo-produto. Ele forma um pólo de crescimento quando for liderado por uma ou mais indústrias motrizes; e ele se tornará um pólo de desenvolvimento quando provocar transformações estruturais e expandir o produto e o emprego no meio em que está inserido (SOUZA, 1993, p. 33).

Para Andrade (1987), a teoria dos pólos de Crescimento ocorre quando o crescimento econômico não se faz de forma difusa por todo o espaço de um país, ou cobrindo as várias partes de uma região, se manifesta em certos pontos, chamados de pólos de crescimento, com

intensidades variáveis, se expandindo por diversos canais com efeitos terminais variáveis sobre o conjunto da economia.

O pólo de crescimento tem uma forte identificação geográfica, porque ele é produto das economias de aglomeração geradas pelos complexos industriais, que são liderados pelas indústrias motrizes. Um complexo industrial é um conjunto de atividades ligadas por relações de insumo-produto. Ele se torna um pólo de crescimento quando for liderado por uma ou mais indústrias motrizes; e ele se tornará um pólo de desenvolvimento quando provocar transformações estruturais e expandir o produto e o emprego no meio em que está inserido (SOUZA, 1997).

Apesar da definição de polarização não implicar obrigatoriamente a existência de concentração geográfica, uma vez que a indústria dominante pode comandar empresas espalhadas por várias outras regiões, há uma tendência de concentração das atividades em termos geográficos. Essa concentração pode confundir-se com uma determinada cidade, já que a constituição de um pólo de crescimento gera economias externas, o que favorece a indústria motriz e outras a ela relacionadas. O pólo dominante, conduzindo a efeitos de aglomeração, permite a atração de novas firmas e efeitos de ligação, proporcionando acesso mais fácil aos mercados já existentes ou em criação. (PIRES, 2006, p.545).

A Teoria da Localização pretende explicar a localização de empresas no espaço geográfico. A teoria abrange fatores aglomerativos e desaglomerativos, a renda urbana e a organização do espaço em geral. Na prática, tende a interessar às empresas que, ao crescerem, precisam de um novo local, bem como as grandes empresas, em razão de suas estratégias de crescimento e de ocupação do espaço no mercado nacional e internacional. Nessas empresas, as estratégias de localização tornam-se intimamente ligadas às estratégias internas de reorganização e de crescimento (SOUZA, 1997).

A difusão interindustrial e espacial dos efeitos de crescimento, através das compras (efeitos de encadeamentos verticais, ou para trás) e das vendas (efeitos de encadeamento horizontais, ou para frente) da indústria líder, ocorrem simultaneamente. Daí o que Hirschman denominou, em 1958, de *efeitos temazes* (HIRSCHMAN, 1974, apud SOUZA, 1997).

Com isso podemos destacar a teoria dos pólos, com a difusão interindustrial voltada para a produção de produtos orgânicos localizados no Município de Boa Vista, mostra os encadeamentos da produção de orgânicos sobre os setores ofertantes de insumos, troca de experiência entre os produtores para extraírem da própria natureza os seus insumos (para trás). Os encadeamentos para frente podem ser, por exemplo, as empresas que compram os produtos orgânicos para venderem nos supermercados, os hotéis e restaurantes que compram

para utilizarem nos seus pratos, ou seja, os encadeamentos se fazem mais com a demanda final.

Independentemente do dinamismo da demanda externa à região e da existência de fatores externos favoráveis ou desfavoráveis, argumenta-se que cada área apresenta em seu interior as forças necessárias para impulsionar o seu desenvolvimento. Nesse contexto, estabeleceu-se a teoria dos pólos de crescimento. Ela se baseia nas interdependências tecnológicas de compra e venda de insumos entre as indústrias, independentemente do fato de serem ou não atividades exportadoras. Qualquer atividade, realizando investimentos na compra de equipamentos, no treinamento de pessoal e no desenvolvimento de novas tecnologias gera impactos sobre o emprego e a renda da economia local.

A teoria dos pólos de crescimento afirma que as atividades econômicas não surgem em todas as partes, ao mesmo tempo. Elas nascem em determinados pontos do espaço para atender a demanda local, em função dos recursos naturais existentes, da especialização da mão-de-obra e da tradição cultural e produtiva de sua população.

Vale ressaltar que entre todas as atividades, sempre se destaca uma ou duas que passam a liderar o processo de crescimento da renda e do emprego local, devido ao volume da produção e ao ritmo de seu crescimento. No lugar de atividades de exportação e de atividades de mercado interno, a teoria dos pólos coloca a dicotomia entre a atividade indutora e a induzida. Em torno da *atividade indutora*, desenvolvem-se uma série de atividades ligadas, fornecendo insumos para a atividade principal, beneficiando seus produtos, ou produzindo bens de consumo para a população local.

Interessante notar que na produção de produtos orgânicos se ele fosse uma atividade indutora no Município de Boa Vista, as principais atividades ligadas seria o conhecimento, a troca de experiência, pois todos os seus insumos são extraídos da própria natureza, sendo necessário um conhecimento maior referente aos compostos químicos e acima de tudo uma educação ressaltando a importância de que tudo que esta na natureza é importante e tem a sua devida função no processo produtivo de orgânicos.

Enquanto a atividade exportadora depende da demanda externa (preços e quantidades), a atividade indutora se desenvolve em função de seu meio (demanda, mão-de-obra, matérias-primas). Ela depende da formação de *núcleos populacionais* no espaço, suscetíveis de aumentar a demanda de bens de consumo e de fornecer a mão-de-obra de que necessita. Geralmente, uma atividade indutora é também uma atividade exportadora.

A diferença pode estar na menor vinculação da atividade exportadora com o seu meio, em termos de relação de insumo-produto, dimensão dos efeitos de encadeamento sobre o

emprego e dinamismo de crescimento. A atividade exportadora vende a maior parte de sua produção fora da região considerada, podendo ser uma atividade indutora ou induzida; enquanto a atividade indutora pode vender ou não em outros mercados, desde que exerça impactos dinâmicos no meio em que se encontra instalada.

A dotação de serviços básicos em pequenas comunidades rurais estaria, portanto, de acordo com os princípios da teoria dos pólos, ao formar núcleos potenciais de crescimento no interior dos municípios, formando uma conexão entre as áreas rurais e os núcleos e estes com centros urbanos maiores da hierarquia urbana.

Contudo, o crescimento de uma atividade isolada também gera efeitos diretos e indiretos sobre a renda e os empregos locais, sem necessariamente constituir uma atividade indutora de outras atividades. A produção de produtos orgânicos, por exemplo, que passasse a vender parte de sua produção para fora do Município, estaria se constituindo em uma atividade básica de exportação.

3 AGRICULTURA ORGÂNICA

O conceito de Agricultura Orgânica esbarra em numerosas sugestões bem intencionadas. Segundo a definição da FAO/OMS (1999) é um sistema holístico de gestão da produção que fomenta e melhora a qualidade do agroecossistema (em particular a biodiversidade), dos ciclos biológicos e da atividade biológica do solo. Os Sistemas de Produção Orgânica se baseiam em normas de produções específicas e precisas cuja finalidade é lograr agroecossistemas que sejam sustentáveis do ponto de vista social, ecológico, técnico e econômico.

O sistema de produção orgânica, possibilita uma concreta implementação de um processo democrático de desenvolvimento sustentável a partir de uma ação local, no qual os agricultores tenham condições de assumir a posição de atores principais.

Essa proposta depende, porém, fundamentalmente, de decisões políticas que procurarem internalizar, no sistema econômico, os danos à natureza provocados pela atividade humana inadequada, ao mesmo tempo em que, por meio do uso de instrumentos de política agrícola e ambiental, seja estimulada a adoção, pelos agricultores, de modelos agroecológicos de produção, com destaque para os que utilizam estrutura de trabalho familiar.

Dessa forma, este capítulo tem por objetivo fazer uma breve caracterização do setor da agricultura orgânica em outros países, no Brasil e também evidenciando o seu papel no desenvolvimento sustentável.

3.1 AGRICULTURA ORGÂNICA EM OUTROS PAÍSES

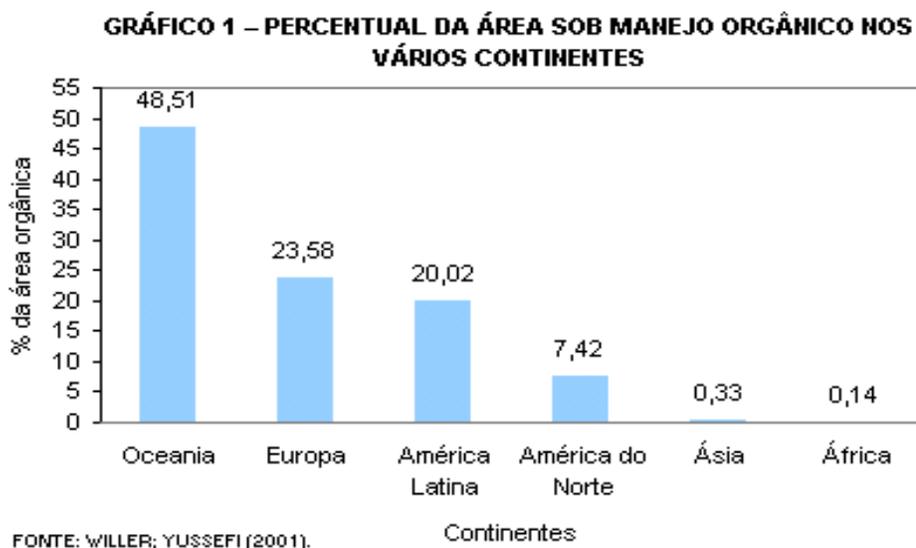
Um aprofundamento da agroecologia e especificamente a agricultura orgânica, permite o pesquisador desenvolver agroecossistemas com mínima dependência de insumos externos bem como a máxima sustentabilidade. O Objetivo é trabalhar com sistemas produtivos em que as interações ecológicas e sinergismo entre os componentes biológicos criem, eles próprios a fertilidade do solo, a produtividade e a proteção de culturas (ALTIERI, 1995).

Tem por objetivo a auto-sustentação no tempo e no espaço; a maximização dos benefícios sociais; a minimização da dependência de energias não-renováveis e a eliminação

do emprego de agrotóxicos e outros insumos artificiais tóxicos, organismos geneticamente modificados – OGM/transgênicos - ou radiações ionizantes em qualquer fase do processo de produção, armazenamento e consumo. Deve-se privilegiar a preservação da saúde ambiental e humana, assegurando a transparência em todos os estágios da produção e da transformação. O conceito de sistema orgânico de produção abrange os denominados ecológicos, biodinâmicos, naturais, sustentáveis, regenerativos, biológicos, agroecológicos e a permacultura.

Entre 1995 e 2000, a superfície total da área de cultivo orgânico na Europa e nos Estados Unidos triplicou. No ano de 2001, segundo dados da FAO (2002), aproximadamente 15,8 milhões de hectares se encontravam sob manejo orgânico no mundo. Atualmente, mais de 17 milhões de hectares estão sob manejo orgânico no mundo. Precisamente a maior parte dessa área está localizada na Austrália (7,7 milhões de hectares), na Argentina (2,8 milhões de hectares) e na Itália (mais de 1 milhão de hectares); entretanto, as estatísticas não são precisas (YUSSEFI e WILLER, 2002, apud OLTRAMARI *et al.*, 2002, p. 07).

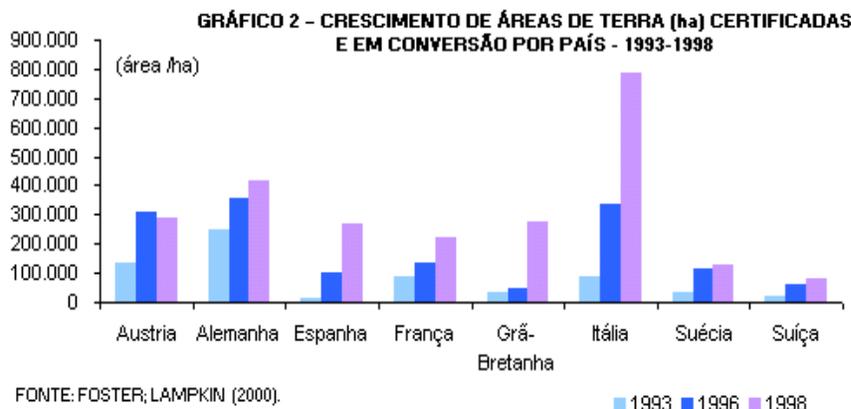
Na Oceania, encontra-se aproximadamente 50% da área orgânica do mundo, seguida pela Europa (23,6%) e a América Latina (20%) (Gráfico 1).



As porcentagens, entretanto são maiores na União Européia (EU), e, particularmente, nos países em ascensão (Bulgária, Estônia, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, Romênia, Eslovênia, Eslováquia, República Tcheca, Hungria e Chipre), nos países pertencentes à Comissão Econômica de Mercado Livre Europeu - Efta – (Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça), bem como a Bósnia-Herzegovina, a Croácia e a Iugoslávia. Este conjunto europeu de

países possui mais de 3,7 milhões de hectares sob manejo orgânico, o que corresponde a aproximadamente 2% do total de terra utilizado para agricultura.

O crescimento da área orgânica certificada nos anos de 1993 a 1998, em diversos países da Europa, pode ser observado no gráfico 2.



Na América do Norte, mais de 1 milhão de hectares são mantidos organicamente. Somente os Estados Unidos possuem uma área de 900.000 hectares, seguidos pelo Canadá (188.195 hectares) e México (85.676 hectares) (Tabela 1). Segundo Harding (2000), em 1995 os Estados Unidos possuíam uma área de 370.000 hectares, a qual cresceu 2,43 vezes até o ano de 2000. Os países da América Latina com maior percentagem de áreas orgânicas são a Argentina, o Brasil e Costa Rica (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de Fazendas Orgânicas, Área Sob Manejo de Produção Orgânica e % da Área Agrícola dos Principais Países Produtores

PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES	NÚMERO DE FAZENDAS ORGÂNICAS	ÁREA DE PRODUÇÃO ORGÂNICA (ha)	% DA ÁREA AGRÍCOLA DO PAÍS
Oceania			
Austrália*	1.657	7.654.924	1,62
Nova Zelândia*	700	11.500	0,07
Europa			
Áustria*	19.741	287.900	8,43
Alemanha**	10.400	452.279	2,64
Bélgica**	550	18.572	1,34
Dinamarca**	3.099	146.685	5,46
Finlândia*	5.225	147.423	6,76
França**	8.149	316.000	1,12
Espanha**	11.773	352.164	1,37
Holanda*	1.391	27.820	1,39
Hungria**	451	34.500	0,56

Irlanda**	1.058	32.478	0,75
Itália**	49.018	958.687	6,46
Portugal**	750	47.974	1,26
Reino Unido**	3.000	380.000	2,40
República Tcheca**	473	110.756	3,15
Suécia**	3.330	174.000	5,60
Suíça**	5.070	84.271	7,87
América do Norte			
Canadá*	2.321	188.195	0,25
Estados Unidos**	6.600	900.000	0,22
México*	27.282	85.676	0,08
América Latina			
Argentina*	1.000	3.000.000	1,77
Brasil**	4.500 ¹	100.000	0,04
Chile*	200	2.700	0,02
Costa Rica*	3.676	9.607	0,4
Paraguai*	-	19.218	0,08
Peru**	2.072	12.000	0,04
Uruguai**	150	1.300	0,01

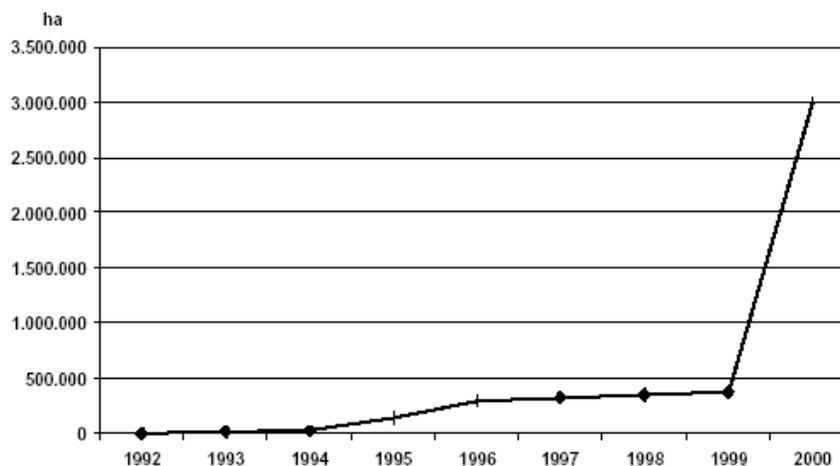
FONTE: WILLER; YUSSEFI (2001).

Dados referentes a : * 2000 ** 1999 ***1998

¹ Darolt (2000).

Na América do Sul, a Argentina é o país com a maior área certificada; a agricultura orgânica cresceu de 5.500 hectares em 1992, para 3 milhões de hectares em 2000, o que representa um crescimento de 550 vezes, sendo a maior parte destinada a pastagens (Gráfico 3).

GRÁFICO 3 – DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA ORGÂNICA NA ARGENTINA



FONTE: WILLER & YUSSEFI (2001).

Um fato curioso que no dia 31 de outubro de 2011, completamos a marca de 07 bilhões de habitantes, e temos que pensar na alimentação, educação, segurança, mais acima de tudo como produzir alimentos saudáveis sem destruir, como viver em harmonia com a natureza, e claro que para que ocorra todo esse processo temos que ter políticas públicas bem definidas para este fim em todos os países.

Em muitos países desenvolvidos, a agricultura orgânica foi estabelecida devido à crescente exigência dos consumidores por produtos isentos de agrotóxicos, caracterizadas principalmente pela preocupação com a preservação ambiental, a saúde e a qualidade dos alimentos.

3.2 AGRICULTURA ORGÂNICA NO BRASIL

Para Darolt (2000), os princípios da agricultura orgânica foram introduzidos no Brasil no início da década de 1970, quando se começava a repensar o modelo convencional de produção agropecuária. Nos anos de 1972 e 1973, duas experiências de cunho prático surgem quase que simultaneamente e marcam o lançamento da semente orgânica no país. Uma delas foi à fundação da Estância Demétria, em Botucatu no interior de São Paulo, que segue os princípios da agricultura biodinâmica, e a outra foi à instalação de uma granja orgânica pelo engenheiro agrônomo, formado no Japão, Dr. Yoshio Tsuzuki, no município de Cotia-SP.

De 1973 a 1995, o desenvolvimento da agricultura orgânica ocorreu de forma muito lenta em todo país, passando por diferentes etapas ligadas a contextos socioeconômicos e movimentos de idéias contrárias à agricultura convencional.

Em 1981, surgiu a primeira iniciativa importante para sistematização das idéias e experiências ligadas a movimentos alternativos no Brasil. Nesse ano, aconteceu em Curitiba-PR o I Encontro Brasileiro de Agricultura Alternativa (EBAA). Ainda nessa década, realizaram-se outros três encontros na mesma linha, que podem ser considerados como marco de referência da história recente dos movimentos alternativos, que contribuíram para penetração da agricultura orgânica no Brasil.

Um pouco mais tarde em 1984, outra iniciativa importante foi à criação do Instituto Biodinâmico (IBD), no município de Botucatu - SP. Até o final da década de 1980, foram criados ainda a Associação Mokiti Okada, o Centro de Pesquisa em Agricultura Natural e a Associação de Agricultura Orgânica (AAO), todos no Estado de São Paulo. No Paraná, o Instituto Verde Vida de Desenvolvimento Rural (IVV), seguindo as idéias do IBD, também contribuiu para impulsionar o sistema. Paralelamente, apareceram uma série de ONGs e

associações de produtores e consumidores engajadas com a agricultura orgânica. Podemos destacar a Associação dos Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro (ABIO), a Cooperativa de Consumidores e Produtores (COOLMÉIA) de Porto Alegre, a Associação de Agricultura Ecológica (AAGE) de Brasília, a Associação de Agricultura Natural de Campinas (ACN), a Associação Gurucaia de Londrina e a Associação de Agricultura Orgânica do Paraná (AOPA).

Um dos pioneiros do movimento orgânico no Brasil, Paschoal (1994), diz que a agricultura orgânica ainda não conseguiu se consolidar no Brasil e muito pouco de prático se fez no sentido de mostrar os propósitos, métodos e técnicas, e as possibilidades do sistema de agricultura orgânica para o país. Além disso, o comércio de alimentos orgânicos ainda não está organizado.

A afirmação é pertinente, à medida que o avanço do sistema orgânico propriamente dito ocorreu de forma mais significativa a partir do ano de 1992. Nesse ano, aconteceu em São Paulo a 9ª Conferência Científica Internacional da Federação Internacional de Movimentos de Agricultura Orgânica (IFOAM). A importância da IFOAM está relacionada à harmonização internacional de normas técnicas e à certificação de produtos orgânicos. Com a participação do IBD como associado da IFOAM, foi possível impulsionar as exportações e, conseqüentemente, aumentar o interesse pela agricultura orgânica em todos os níveis.

No ano de 1994, começaram a surgir as primeiras pressões internacionais, destacadamente da Comunidade Econômica Européia, pelo estabelecimento de normas nacionais para o processo de produção e comercialização de produtos orgânicos no país. O resultado dessas pressões foi à criação do Comitê Nacional de Produtos Orgânicos, formado pelas principais entidades com atuação concreta na produção orgânica.

Depois de alguns anos de discussão e opiniões conflitantes, sobretudo em relação às formas de certificação, o país conseguiu avançar num ponto crucial para regulamentação da agricultura orgânica. Estamos falando da publicação da Instrução Normativa nº. 007, de 17 de maio de 1999, que dispõe sobre normas para produção de produtos orgânicos vegetais e animais.

Este documento é a referência nacional para disciplinar a produção, tipificação, processamento, envase, distribuição, identificação e certificação da qualidade de produtos orgânicos, sejam de origem animal ou vegetal. O lento desenvolvimento da agricultura orgânica no país na última década dificultou a sistematização de dados sobre o estado e características do sistema.

O Brasil ocupa atualmente o trigésimo quarto lugar no ranking dos países exportadores de produtos orgânicos. Nos últimos anos o crescimento das vendas chegou a 50% ao ano. Estima-se que já estão sendo cultivados perto de 100 mil hectares em cerca de 4.500 unidades de produção orgânica. Aproximadamente 70% da produção brasileira encontram-se nos estados do Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Espírito Santo.

Para a Embrapa (2004), em uma análise geral sobre o panorama da agricultura orgânica mundial, o relatório da SÖL (Fundação Agricultura e Ecologia da Alemanha) informa que o Brasil tinha no ano de 2003, 19.003 propriedades e 841.769 hectares sob manejo orgânico, o que coloca o país em 5º lugar na lista dos países com maior área plantada sob cultivo orgânico.

Podemos destacar a dificuldade de sistematização das estatísticas, onde os dados mais recentes sobre o estado da arte da agricultura orgânica no Brasil foram informados pelas principais certificadoras e associações de agricultura orgânica de cada estado. Estimativas indicam que no Brasil o crescimento do mercado orgânico - que vinha aumentando, no início da década de 1990, cerca de 10% ao ano - chegou próximo a 50% ao ano nos últimos três anos.

Portanto, superior aos países da União Européia e Estados Unidos, onde o mercado cresce em média 20 % a 30% ao ano. Atualmente, o Instituto Biodinâmico (IBD) certifica cerca de 2000 produtores em 60.000 hectares. Estima-se que outras 2.500 unidades de produção foram certificadas por entidades como a Cooperativa COOLMEIA do Rio Grande do Sul, Associação de Agricultura Orgânica (AAO); a Associação de Agricultura Natural de Campinas (ANC) e a Fundação Mokiti Okada (MOA) do estado de São Paulo; a Associação de Agricultores Biológicos (ABIO) do Rio; a ASSESOAR e Associação de Agricultura Orgânica (AOPA) no Paraná, o que perfaz um montante de aproximadamente 4.500 produtores certificados no Brasil na safra 1999/2000 (**Tabela 2**), ocupando uma área aproximada de 100.000 hectares.

TABELA 2 - NÚMERO DE PRODUTORES ORGÂNICOS CERTIFICADOS NO BRASIL
(2000)

ESTADO DA FEDERAÇÃO	NÚMERO DE PRODUTORES CERTIFICADOS
Paraná	2.400*
Rio Grande do Sul	800
São Paulo	800

Rio de Janeiro	120
Espírito Santo	100
Santa Catarina	100
Distrito Federal	50
Outros	130
TOTAL	4.500*

FONTE: DAROLT (2000) * Cerca de 750 produtores encontram-se "em processo de certificação".

Cabe ressaltar que de acordo com o IBGE (2006), o Censo Agropecuário 2006 investigou, pela primeira vez, a agricultura orgânica, e foi observado que apenas 1,8% dos estabelecimentos agropecuários praticavam agricultura orgânica (ou 90.425) do total de estabelecimentos agropecuários. Dedicavam-se, principalmente, à pecuária e criação de outros animais (41,7%), às lavouras temporárias (33,5%), à lavoura permanente (10,4%), à horticultura/floricultura (9,9%) e à produção florestal (3,8%).

Foi observado também que a proporção de estabelecimentos de produtores orgânicos no total de estabelecimento no Brasil, que a maior representatividade de orgânicos é na horticultura e na floricultura. Entre os agricultores dedicados à agricultura orgânica no Brasil, 77,3% eram proprietários das terras exploradas, 41,6% possuíam ensino fundamental incompleto e 22,3% eram analfabetos. Daquele total, 54% não participava de qualquer organização social e, entre os que o faziam, 36,6% ligavam-se a associações e sindicatos, e apenas 5,9% a cooperativas.

Tabela 3 – Distribuição dos Estabelecimentos produtores de orgânicos, segundo os grupos da atividade econômica – Brasil- 2006

Grupos da atividade econômica	Distribuição dos estabelecimentos produtores de orgânicos	
	Absoluta	Percentual (%)
Total	90 497	100,00
Produção de lavouras temporárias	30 168	33,34
Horticultura e floricultura	8 900	9,83
Produção de lavouras permanentes	9 557	10,56
Produção de sementes, mudas e outras formas de propagação vegetal	52	0,06
Pecuária e criação de outros animais	38 014	42,01
Produção florestal - florestas plantadas	1 638	1,81
Produção florestal - florestas nativas	1 644	1,82
Pesca	153	0,17
Aquicultura	371	0,41

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

Somente nas feiras orgânicas, movimentava-se em torno de R\$ 1 milhão por ano, em cidades como Porto Alegre, Curitiba, Londrina, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília (HARKALY, 1998). Os agricultores que organizam as feiras são, em sua maioria, pequenos e filiados a associações. Além disso, grandes cadeias de supermercados começam a abrir gôndolas exclusivas para produtos orgânicos, sobretudo em São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Por enquanto, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Espírito Santo concentram cerca de 70% da produção nacional de alimentos orgânicos.

As exportações brasileiras são recentes e têm ocorrido, sobretudo, para a União Européia, Estados Unidos e Japão. Os principais produtos exportados são café (Minas Gerais); cacau (Bahia); soja, açúcar mascavo e erva-mate (Paraná); suco de laranja, óleo de dendê e frutas secas (São Paulo); castanha de caju (Nordeste) e guaraná (Amazônia). As últimas estimativas indicam que as exportações brasileiras já atingem cerca de U\$ 100 milhões anuais, sendo 80% dos produtos originários de médios produtores, 10 % de pequenos e 10% de grandes produtores rurais.

As estatísticas mostram que existe um grande potencial de expansão da produção orgânica no Brasil. Alguns setores, ainda pouco explorados como a fruticultura, cereais, derivados de leite e carne devem ser incrementados nos próximos anos. Apesar de a maioria da produção orgânica ainda ser destinada ao mercado externo, deve haver um aumento da demanda interna, impulsionada pelo crescente número de consumidores que tem procurado "produtos limpos". (PLANETA ORGÂNICO, 2000)

Os dados sobre o tamanho do mercado de produtos orgânicos no Brasil são escassos, mas Segundo estimativas do IBD (2003), maior certificadora de produtos orgânicos no país, que só no ano de 2002 certificou 705 projetos e recebeu cerca de 100 pedidos de pequenos produtores rurais para análise, o mercado consumidor é sustentado por mais de 7 mil produtores em 270 mil hectares de agricultura e pecuária orgânicas.

Segundo dados da IFOAM (Federação Internacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica), o sistema orgânico já é praticado em mais de centenas de países, sobretudo na Europa, EUA, Japão, Austrália e América do Sul. Esta expansão está associada, em grande parte, ao aumento de custos da agricultura convencional, à degradação do meio ambiente e à crescente exigência dos consumidores por produtos "limpos", livres de substâncias químicas e/ou geneticamente modificadas (PLANETA ORGÂNICO, 2000).

A certificação da produção, serviços, entre outros, como orgânica, para qualquer tipo de alimento, fornecem ao consumidor a certeza de estar adquirindo um produto isento de qualquer tipo de contaminação química. Pois ultrapassa a área comercial, considerando não

apenas os sistemas de obtenção de produtos isolados e sim processos mais sustentáveis ecologicamente e socialmente responsáveis de se produzir alimentos, fibras naturais, entre outros (PLANETA ORGÂNICO, 2000).

O mercado de alimentos exige regulamentação que assegure ao consumidor a garantia de que está adquirindo um item que obedece às normas legais estabelecidas para o produto orgânico. A legislação para produtos alimentícios, que dispõe sobre a agricultura orgânica, com o objetivo de oferecer garantias ao consumidor final, está em vigor o Decreto Presidencial nº. 6323, assinado no dia 28 de dezembro de 2007, que regulamenta a Lei nº. 10.831 e estabelece o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica.

Se considerarmos o cenário mundial, principalmente em países industrializados, de aumento da demanda de alimentos, notadamente proteínas animais e insumos para a sua produção, as perspectivas serão altamente favoráveis para o aumento da participação brasileira, sobretudo nos mercados de frutas tropicais, carnes e outros produtos básicos.

A partir desse sistema, os produtos avaliados recebem o selo orgânico, que garante ao consumidor que o produto atende a uma série de normas, que devem ser adotadas em todas as fases de produção. Entre estas normas, está a produção sem uso de agrotóxicos e de substâncias que possam causar mal à saúde, e que contribuam para a preservação do meio ambiente. A certificação de produtos orgânicos é obrigatória, exceto para os produtos vendidos diretamente pelos produtores em feiras.

Além disso, o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica tornou obrigatório o cadastramento dos produtores. Dessa forma, será possível identificar a origem dos alimentos orgânicos em mercados e restaurantes. O sistema é composto pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), órgãos de fiscalização dos Estados e pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), responsável pela autorização das empresas interessadas em atuar na certificação de orgânicos, chamadas de Organismos de Avaliação da Conformidade (OAC).

Contudo, de acordo com as projeções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), foi projetado o consumo, exportação, importação e produção de alimentos orgânicos no período entre 2010 e 2015, onde a produção orgânica nacional ainda deverá ser destinada ao mercado externo. Porém, a rápida elevação da demanda interna, impulsionada pelo crescente número de consumidores que tem procurado alimentos mais saudáveis, sinalizando um aumento da produção e consumo interno destes produtos.

3.3 PAPEL DA AGRICULTURA ORGÂNICA NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A definição mais utilizada de Desenvolvimento Sustentável surgiu no relatório de 1987, “Nosso Futuro Comum”, da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMAD). Desenvolvimento Sustentável é o “desenvolvimento que vai ao encontro das necessidades do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações de satisfazer suas necessidades”.

Essa declaração busca encontrar o equilíbrio entre proteção ambiental e maximização de desenvolvimento econômico, especialmente nos países não desenvolvidos. A Declaração de Política de 2002, da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, afirma que o Desenvolvimento Sustentável é construído sobre “três pilares interdependentes e mutuamente sustentadores” — desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e proteção ambiental.

Segundo Luís Indriunas (2007), a imagem do tripé é perfeita para entender a sustentabilidade que também ficou conhecido como triple bottom line os 3 Ps (People, Planet and Profit, ou, em português, PPL - Pessoas, Planeta e Lucro). Vamos então detalhar o que significa cada um desses aspectos, levando em conta a administração de uma empresa, de uma cidade, estado ou país. É importante verificar que esses conceitos podem ser aplicados tanto de maneira macro, para um país ou próprio planeta, como micro, sua casa ou uma pequena vila agrária. Vamos aos 3 Ps:

1-People – Refere-se ao tratamento do **capital humano** de uma empresa ou sociedade. Além de salários justos e estar adequado à legislação trabalhista, é preciso pensar em outros aspectos como o bem estar dos seus funcionários, propiciando, por exemplo, um ambiente de trabalho agradável, pensando na saúde do trabalhador e da sua família.

Além disso, é imprescindível ver como a atividade econômica afeta as comunidades ao redor. Não adianta, por exemplo, uma mineradora pagar bem seus funcionários, se ela não presta nenhuma assistência para as pessoas que são afetadas indiretamente com a exploração como uma comunidade indígena que é vizinha do empreendimento e que é afetada social, econômica e culturalmente pela presença do empreendimento. Nesse item, está contido também problemas gerais da sociedade como educação, violência e até o lazer.

2-Planet – Refere-se ao **capital natural** de uma empresa ou sociedade. É a perna ambiental do tripé. Aqui assim como nos outros itens, é importante pensar no pequeno, médio e longo prazo. A princípio, praticamente toda atividade econômica tem impacto ambiental negativo. Nesse aspecto, a empresa ou a sociedade deve pensar nas formas de amenizar esses impactos

e compensar o que não é possível amenizar. Assim uma empresa que usa determinada matéria-prima deve planejar formas de repor os recursos ou, se não é possível, diminuir o máximo possível o uso desse material, assim como saber medir a pegada de carbono do seu processo produtivo, que, em outras palavras, quer dizer a quantidade de CO₂ emitido pelas suas ações. Além disso, obviamente, deve ser levado em conta a adequação à legislação ambiental e a vários princípios discutidos atualmente como o Protocolo de Kyoto.

3-Profit – Trata-se do lucro. Não é muito difícil entender o que é o conceito. É resultado econômico positivo de uma empresa. Quando se leva em conta o triple bottom line, essa perna do tripé deve levar em conta os outros dois aspectos. Ou seja, não adianta lucrar devastando, por exemplo. Para segurar o tripé, além dos aspectos listados nos três Ps, o desenvolvimento sustentável deve ser pensando por meio de outros aspectos, digamos, mais subjetivos. Trata-se das questões políticas e culturais. Eles são importantes para qualquer tipo de análise do tripé já que leva em conta a premissa de que tudo está interligado. Os **aspectos políticos** têm a ver com a coerência entre o que é esperado do desenvolvimento sustentável e a prática adotada através das políticas adotadas seja por uma empresa ou por uma determinada sociedade. Assim, não dá para falar em adotar o tripé se a empresa, por exemplo, adota uma política inflexível de negociação com os funcionários ou não acompanha a legislação ambiental condizente.

A implementação de sistemas agrícolas sustentáveis depende de mudanças profundas do paradigma de desenvolvimento vigente na sociedade contemporânea, ou seja, entre outros aspectos, na elaboração de estratégias de desenvolvimento fundamentadas no eixo local e regional.

Em suma, entende-se que esse encaminhamento somente será possível com uma firmeza de propósitos da ação do poder público (duradoura e integrada em seus diferentes níveis) associada ao envolvimento efetivo da sociedade na construção de soluções, especialmente em nível local, para os problemas ambientais provocados pela agricultura convencional (ASSIS, 2002).

Segundo Silveira (2001), para que ocorra o desenvolvimento sustentável é necessário conjugar esforços de toda a sociedade, sem a exclusão de qualquer de seus segmentos, discutindo-se temas importantes como: explosão demográfica, controle da natalidade, desenvolvimento industrial e depredação, nova política educacional etc.

É verdade que temos visto desenvolver programas, projetos e trabalhos no sentido de se atingir o desenvolvimento sustentável, mas a grande maioria trata-se de empreendimentos da iniciativa privada que acabam sendo isoladas, ante a inércia do grande potencial que temos

para executar ações neste sentido. O desenvolvimento sustentável deve-se constituir em um objetivo planetário, um objetivo de toda a humanidade para que possa ser alcançado. Os povos devem se unir por esta causa e em parceria combater os problemas ambientais com soluções imaginativas e eficientes.

Para Carvalho (2001), a agricultura orgânica coloca em prática o conceito de multifuncionalidade incluindo a biodiversidade, o bem estar animal, a segurança alimentar, a produção orientada para o mercado, o desenvolvimento rural e aspectos sociais e de comércio justo. A agricultura orgânica é fundamenta para o desenvolvimento rural sustentável e crucial para o desenvolvimento futuro da agricultura e da garantia alimentar global.

Por sua vez, o Poder público brasileiro em todas as suas esferas de competências devem tomar as rédeas e gerenciar programas e projetos oficiais realmente condizentes com as determinações mundiais ambientais, levando as diretrizes à sociedade, conclamando ainda a cooperação e parceria das entidades sociais e do setor privado em geral, neste em destaque as indústrias. Só assim todos poderão ter a oportunidade de participar nesse processo e fortalecer as esperanças de que o desenvolvimento sustentável é possível.

4 AGRICULTURA ORGÂNICA EM RORAIMA

Este capítulo tem por objetivo estudar a estrutura da agricultura no Estado de Roraima, identificando o destino da produção, bem como as principais dificuldades enfrentadas pelos agricultores de orgânicos.

A pesquisa de campo foi realizada no Município de Boa Vista e no Município de Pacaraima, através da aplicação de questionários, onde se procurou obter informações referentes ao perfil dos empresários, estrutura, destino das vendas, financiamento, meio ambiente e cooperação multilateral, além das condições de produção. A pesquisa envolveu 07 (sete) agricultores de produtos orgânicos, devidamente cadastrados no ministério da agricultura, pecuária e abastecimento.

A seguir, apresentam-se os principais resultados obtidos sobre a agricultura orgânica do Município de Boa Vista e de Pacaraima, destacando suas ações e dificuldades. Ressalta-se que, neste estudo, buscou-se focar a interação ou falta dela entre as instituições, fato que nos leva a descrever as principais ações empenhadas pelos diferentes agentes, a fim de não ocultar detalhes. Procurou-se levantar os dados de forma simplificada, mas que retratam a real situação do setor.

Em suma, esta pesquisa possibilita aferir o comportamento do setor, quanto ao perfil qualitativo/quantitativo e outras informações em nível local, que tem relevância para o setor pesquisado. No último capítulo, são apresentadas as conclusões da pesquisa e a sugestão de algumas políticas públicas pertinentes ao setor.

4.1 SITUAÇÃO ATUAL DA AGRICULTURA ORGÂNICA EM PACARAIMA E EM BOA VISTA

A agricultura orgânica do Estado de Roraima, teve suas primeiras manifestações no ano de 1982, na região do Monte Cristo, com horticultura e fruticultura, mais a área ainda dividida 50% convencional e 50% orgânica, pelo Senhor Antonio Aluisio Moura Macuglia, com apenas 29 anos, não tinha sócios, e tinha apenas 03 hectares, e logo no ano seguinte com toda a sua vontade, encontrou uma região com fatores climáticos melhores, e

com uma possibilidade de aumentar as variedades da horticultura e fruticultura, onde em 1983, com sua família e juntamente com 02 sócios, fundaram a Tri Genros (os 3 são casados com 3 três irmãs), no município de Pacaraima, contudo, iniciaram suas atividades agrícolas com 80% orgânico e 20% convencional, tendo em vista que é muito difícil fazer essa transição de forma imediata, pois é necessário um tempo para que o solo possa corresponder após o uso de agrotóxicos, com isso diminui a rentabilidade, sendo necessário muito paciência. Atualmente a plantação é 100% orgânica.

Vale ressaltar que a produção do município de Pacaraima atende a demanda interna de todo o município e também atende o município de Boa Vista, onde tudo que é produzido é vendido, claro, que devido à falta de fiscalização existem problemas, principalmente dos atravessadores nas feiras, pois compram dos comerciantes um produto por R\$ 1,00 e vendem logo em seguida por R\$ 3,00, deixando os agricultores chateados, desmotivados às vezes, mais eles continuam sua produção, e tentam encontrar outras estratégias para diminuir esse tipo de atividade, como por exemplo tentando limitar a quantidade vendida de produtos por pessoa.

A Tri Genro, atualmente possui aproximadamente 40 variedades de produtos, dentre eles frutas, verduras, geléias, queijos, com isso atende todo o mercado de Boa Vista e de Pacaraima. Segundo o senhor Macuglia mesmo sem muita divulgação, a demanda é maior que a oferta.



Figura 1 – Senhor Antonio Aluisio Moura Macuglia, em 1983 quando chegou ao Município de Pacaraima
Foto: Tri Genros



Figura 2 – Símbolo da Trigenros Orgânicos
Fonte: Pesquisa de campo (2011).
Foto: Santos, Daniely de Souza

No município de Boa Vista, a produção orgânica, ocorreu no ano de 2005 devido um projeto do SEBRAE/RR de horticultura orgânica em Boa Vista em parceria com Prefeitura de Boa Vista, Embrapa RR, FEMACT, CAER, SENAR RR e SEAPA, que visava transformar 10% dos horticultores do município de Boa Vista que produziam no sistema convencional em horticultores orgânicos, com isso resultou na criação da associação que foi fundada em 27 de julho de 2005.

De acordo com o Senhor Canindé (Presidente da Associação/2011), foram realizadas capacitações para 22 produtores iniciantes do projeto, mais com tudo, apenas 06 estão ativamente na atividade de orgânicos, tendo em vista que é muito difícil fazer a transição porque a natureza precisa corresponder após ter sido degradada, com isso há uma perda de lucro e de tempo, e hoje eles fazem parte de uma associação e possuem o Cadastro de Produtor Vinculado à Associação dos Hortifrutigranjeiros Orgânicos de Boa Vista AHOBV-Hortivida.

A associação tem como objetivo, promover e estimular a prática da produção agroecológica, divulgar o conhecimento adquirido pelo grupo de associados da HORTIVIDA, buscar soluções para os problemas do grupo.

E a área de produção de orgânicos se concentra numa área do Monte Cristo (um pouco afastado da cidade) e nos bairros como Aracelis, Operário, Senador Hélio Campos, Distrito Industrial, contudo, no decorrer das pesquisas observou-se que são áreas dentro da cidade, existem muitas outras pessoas produzindo na cidade mais de forma convencional, porque dentro da cidade mesmo apenas 6 proprietários produzem orgânicos, possuem uma consciência ambiental e conseguem o equilíbrio do Homem x Meio Ambiente x Lucro.



Figura 3 – Símbolo da Associação dos Hortifrutigranjeiros Orgânicos de Boa Vista-2005.

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Foto: Hortivida

Os membros da Hortivida são devidamente cadastrados e comercializam seus produtos na Feira da Moca, localizado no bairro Caçari, por considerarem um ponto estratégico, pois é um local onde as pessoas possuem maior renda e também uma conscientização ambiental melhor. Mais em outros dias como as sextas e aos domingos eles comercializam seus produtos em outras feiras (Feira do produtor, feira do garimpeiro, inclusive nas suas residências/propriedade).



Figura 4 – Feira na Moca no Bairro Caçari

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Foto: Hortivida

Vale ressaltar que as compostagens orgânicas utilizadas pelos agricultores, contem os devidos nutrientes necessários para uma boa produção, foi utilizado compostagens da fazenda São José e foram analisadas pelos técnicos da Embrapa, obtendo os seguintes resultados:

COMPOSTO ORGÂNICO		BOKASHY		BIOFERTILIZANTE AERÓBICO (500L)	
Folhas/palhas	40cm	Terra	200kg	Esterco de gado fresco	150Kg
Fosfato Arade	250g/m ²	Milho Triturado	500Kg	Esterco de galinha	50Kg
Calcário Dolomítico	500g/m ²	Calcário	50Kg	Restos de peixe	50Kg
Esterco de gado fresco (inoculante)	-	Fosfato Arade	25Kg	Água	completar
Esterco de gado seco	40cm	Cinzas	150Kg		
Esterco de galinha	5cm	Esterco de galinha	150Kg		
RESULTADO DE ANÁLISE (G/KG)		RESULTADO DE ANÁLISE (G/KG)		RESULTADO DE ANÁLISE (G/KG)	
N = 8,0 P = 5,2 K = 2,5 CA = 24,3 MG = 1,77		N = 7,1 P = 9 K = 16		N = 16,46 P = 7,57 K = 18,3	
N = 10,2 P = 5,1 K = 4					

Quadro 1 – Demonstrativos de Compostagens Orgânicas.

Fonte: EMBRAPA/RR.

Contudo, os resultados foram satisfatórios, atendendo todas as estimativas adequadas para produzir hortaliças e frutas, pois possuem os nutrientes mais adequados e acima de tudo são todos extraídos da natureza, ou seja, uma otimização dos recursos. Vale ressaltar que os agricultores de orgânicos são pessoas que já conseguiram manter o equilíbrio com a natureza, mantendo o seu sustento e o excedente comercializar, e acima de tudo são criativos, e estão sempre buscando alternativas para conseguir cada vez mais otimizar os recursos naturais a seu favor.



Figura 5 – Pilha de Compostagem ideal para Revirar-2005.

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Foto: Hortivida.

Há em Boa Vista também registro de que o Sebrae (2010), iniciou um programa chamado PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável), é um projeto com tecnologia de produção agroecológica, tecnologia que reúne técnicas simples de produção, voltadas para a promoção do desenvolvimento sustentável, destinada à agricultura familiar, assentamentos da reforma agrária, Quilombolas.

O principal objetivo do projeto é promover o desenvolvimento sustentável, fomentar a uma cultura empreendedora (geração de renda, segurança alimentar), comercializar o excedente, diversificar a produção, reduzir a dependência e racionalização dos recursos hídricos, alcançar a sustentabilidade em pequenas propriedades e produzir em harmonia com os recursos naturais. E também desenvolver o agronegócio rural, mediante a difusão e implantação da Produção Agroecológica Integrada e Sustentável – PAIS no município de Boa Vista/RR e fomentar a comercialização visando ampliar a renda dos agricultores rurais.

Para que o projeto possa ser implantado e prosseguir é necessário a articulação com Prefeituras Governo do Estado ou empresas privadas, para realizar as compras dos equipamentos e assistência técnica (Kit fornecido para os agricultores devidamente cadastrados). Apoio do SEBRAE, SENAR, EMBRAPA, EMATER, SESI e outras, principalmente nas capacitações: gestão rural, associativismo, cooperativismo, planejamento da produção, comercialização, assistência tecnológica e outros.

Tabela 4 - Kit da Unidade Familiar da tecnologia Social PAIS

Ord.	Item	Qtde
1	Caixa d'água 5.000 litros (minimo)	1 unidade
2	Braçadeira de 1"	10 unidades
3	Conector inicial para fita gotejada de 1/2"	12 unidades
4	Registro de 1	6 unidades
5	Niple de 1	4 unidades
6	Flange de 1" rosca	2 unidades
7	Te de 1"	3 unidades
8	Unidade de Luva de 1"	2 unidades
9	Filtro de disco de 1	1 unidade
10	Adaptador de 1" rosca/mangueira	8 unidades
11	Rolo de teflon	1 unidade
12	Fita Gotejadora 1/2" de 20 em 20 cm	250 metros
13	Mangueira de 1" (desde a fonte d'água)	100 metros
14	Fio de cobre	10 metros
15	Disjuntor de 15 A	1 unidade

16	Bebedor para aves de 5 litros	1 unidade
17	Comedor para aves	1 unidade
18	Tela de galinheiro 1,80m de altura	30 metros
19	Bomba sapo completa	1 unidade
20	Galinhas caipiras	10
21	Galo	1
22	Composto	5 metros cubicos
23	Mudas frutíferas	150 unidades
24	Sementes para a produção de grãos	20 quilos
25	Sementes Hortaliças	15 pacotes de 10 gramas
26	Saco de milho (50kg)	4 sacos de 10 gramas
27	Toras de eucalipto ou substituto local de 12cm por 2,5m	8 unidades
28	Grampos para cerca	1 quilo
29	Sombrite	100 metros
30	Bandejas de isopor de 200 cédulas	5 unidades
31	Carrinho de mão	1 unidade
32	Calcário (saca de 50kg)	6 sacas de 50 quilos

Fonte: SEBRAE (2010)

Após a entrega do kit da unidade familiar da Tecnologia Social do PAIS e as capacitações para que os produtores possam seguir produzindo, e após a implantação conseguir produzir para seu sustento e comercializar o excedente. (Ver figura 6,7,8)



Figura 6 – Diversificação da Produção

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Foto: SEBRAE (2010)



Figura 7 – Comercialização da Produção
 Fonte: Pesquisa de campo (2011).
 Foto: SEBRAE (2010)



Figura 8 – Embalagem e etiquetas do PAIS
 Fonte: Pesquisa de campo (2011).
 Foto: SEBRAE (2010)

O Projeto implantado em Boa Vista, teve como público alvo, 60 famílias moradoras do Projeto de Assentamento Nova Amazônia, nas 55 gleba Murupu e 05 gleba no Truaru, com 7.000 unidades contratualizadas. O projeto foi implantado em 21 estados participando do projeto, 1654 municípios, 35.000 pessoas beneficiadas, renda média mensal R\$ 300,00 a R\$ 1000,00, acesso a mercados locais.

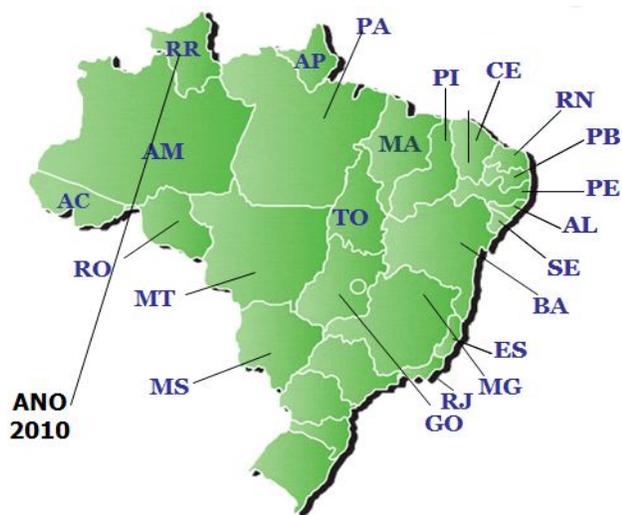


Figura 9 – Estados que foram implantados o PAIS
 Fonte: Pesquisa de campo (2011).
 Foto: SEBRAE (2010)

A principal expectativa do projeto é tornar o PAIS política pública, ter mais de 10.000 unidades implantadas até 2011, instalação de unidades de processamento, novos parceiros, levar o projeto para os países da África e fornecer para Copa de 2014, produtos orgânicos.

O importante que há um acompanhamento do início do projeto, da escolha adequada do lugar que vai ser implantado o PAIS e vai até a parte da comercialização para tornar o agricultor cada vez mais auto suficiente, tornando sustentável principalmente para esse assentamento que já iniciam a sua produção com os produtos orgânicos e com uma conscientização ambiental mais elevada, otimizando cada vez mais os recursos naturais.

Contudo, essas são as principais manifestações da agricultura orgânica no Estado de Roraima, principalmente no município de Boa Vista-RR, e em Pacaraima, que é a grande responsável pela produção de orgânicos em grande escala, e dentre as visitas in-loco é uma das propriedades de orgânicos mais estruturada, as demais são adequadas de acordo com a proporção e peculiaridade de cada área e o projeto do SEBRAE(2010), é inovador na questão de incluir uma atividade para pessoas que estão no assentamento, como forma de desenvolver uma atividade sustentável e ambientalmente correta.

4.2 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA E DO QUESTIONÁRIO

A população que compõe a amostra foi realizada com os produtores de orgânicos que estão devidamente cadastrados no MAPA, sendo formada por 07 produtores orgânicos no total, sendo 06 da associação (HORTIVIDA), de acordo com a lista da associação e apenas 01 de Pacaraima que foi o pioneiro de orgânicos, mais que não está associado e produz em grande escala. A pesquisa buscou entrevistar os produtores, logrando êxito em todos os produtores orgânicos do setor, apesar das dificuldades, tendo em vista que todos eles são produtores e possuem seus afazeres, dias de comercialização, etc.

Para a coleta de dados sobre o setor de produtos orgânicos no Município de Boa Vista e Pacaraima, capital do Estado de Roraima, utilizou-se dados fornecidos pelo presidente da Associação e por todos os produtores de orgânicos que fazem parte da associação, que atuam no do setor de orgânicos local, através da aplicação de questionários

4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A metodologia utilizada neste estudo foi concebida com o objetivo de diagnosticar, avaliar como esta a agricultura no Estado de Roraima, especificadamente em Boa Vista e em Pacaraima, para que permita substanciar ações de políticas públicas, sendo a pesquisa de campo o elemento central dessa metodologia. Por isso, toda a pesquisa de campo concentrou-

se neste objetivo final, ou seja, produzir conhecimentos que possam servir de instrumentos e a resultante da aplicação dos procedimentos recomendados neste trabalho, possam ser objeto de ações de políticas públicas visando realçar e estimular os aspectos virtuosos e/ou resolver os problemas que limitam o desenvolvimento da agricultura orgânica em questão.

Estes possuem características que permitem alçá-los à condição de vetores de desenvolvimento setorial, regional e social. Podem oferecer valiosa contribuição para a economia do Estado, à medida que podem ter sua capacidade de produção complementada com novos atributos organizacionais, comerciais, tecnológicos e de financiamento. A seguir, são apresentados os conteúdos a serem apreendidos em cada uma das questões. O modelo do questionário encontra-se anexo a esta dissertação.

A pesquisa de campo inicia-se com dados gerais dos agricultores, onde mostra que a maioria dos agricultores possuem uma faixa etária predominante entre 50 e 60 anos, o equivalente a 47%, na faixa entre 40 a 49 anos 43% e entre 30 a 40 anos o correspondente a 13%. Quanto ao grau de escolaridade, 57% possuem fundamental incompleto, 29% cursos técnicos e 14% Ensino médio completo. No que diz respeito a grau de escolaridade dos empregados, 57% não souberam informar, 15% possuem o fundamental incompleto, 14% fundamental completo, 14% curso técnico.

Vale salientar que na pesquisa in-loco, foi observado que os agricultores com maior nível de instrução, conseguem ser mais criativo, mais observador, produzem mais, otimizando os recursos naturais da melhor forma, contudo, há uma união muito forte entre os agricultores de orgânicos, havendo uma troca de conhecimento para sanarem qualquer problema, quanto às pragas, compostagens, eles fazem e recebem visitas de outros produtores orgânicos. Com isso todos saem ganhando no final, principalmente os consumidores que consomem orgânicos.

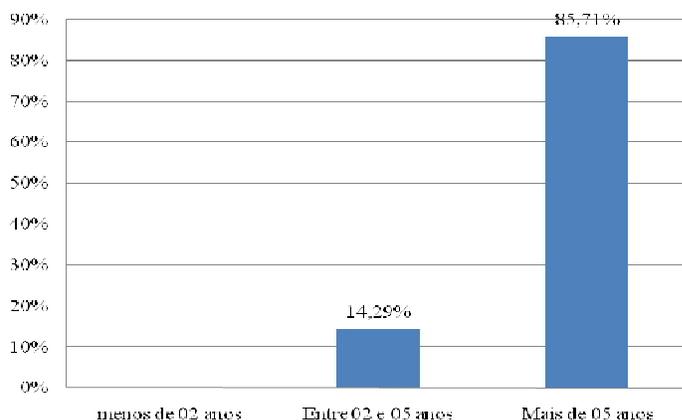


Gráfico 04 – Quanto tempo trabalham com agricultura orgânica
Fonte: Pesquisa de campo (2011).

No gráfico 04, observa-se que 85,71% dos agricultores estão com mais de 05 anos trabalhando com orgânicos, e que apenas 14,29% estão trabalhando entre 02 a 05 anos com orgânicos. No gráfico 05, vamos observar a área em hectares dos produtores.

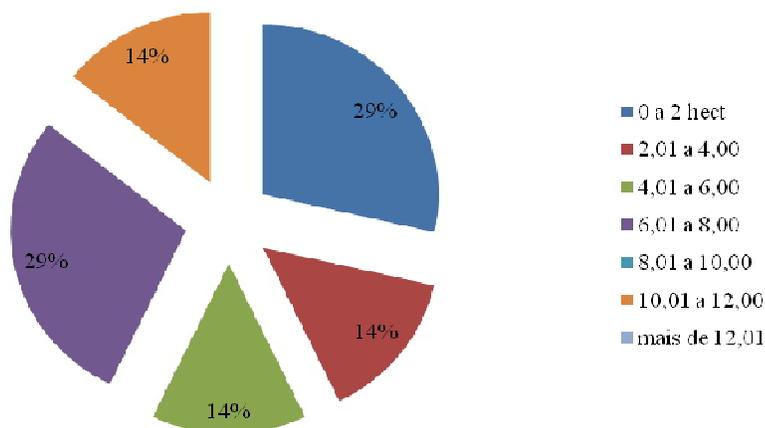


Gráfico 05 – Tamanho da Propriedade em hectares
Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Um fato curioso é que 86% dos produtores de orgânicos não são do estado de Roraima, apenas 14% é do estado. O gráfico abaixo mostra as devidas origens dos agricultores:

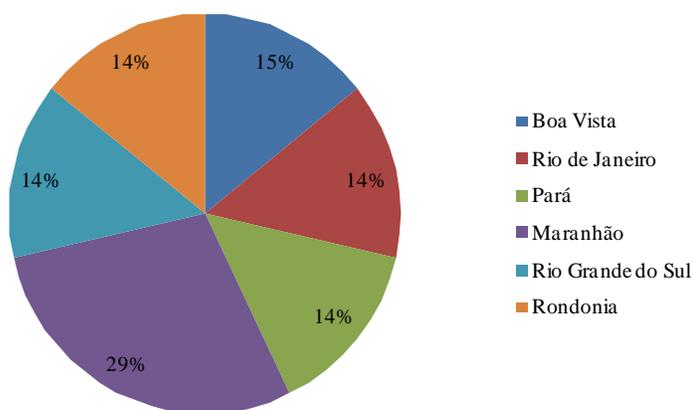


Gráfico 06 – Naturalidade dos Agricultores
Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Dentre os agricultores 43% sempre trabalharam com agricultura, 57% tinham outras profissões, dentre elas, jogador de futebol, garimpeiro, bancário, comerciário, armeiro e deixaram suas devidas profissões para seguir a agricultura, uns viram como oportunidade, inicialmente trabalhavam com agricultura convencional e todos estão com mais de 5 anos que

trabalham com orgânicos. Além da possibilidade o aumento de renda, os principais motivos que o levaram a adotar a agricultura orgânica, podemos ver nos gráfico 7:

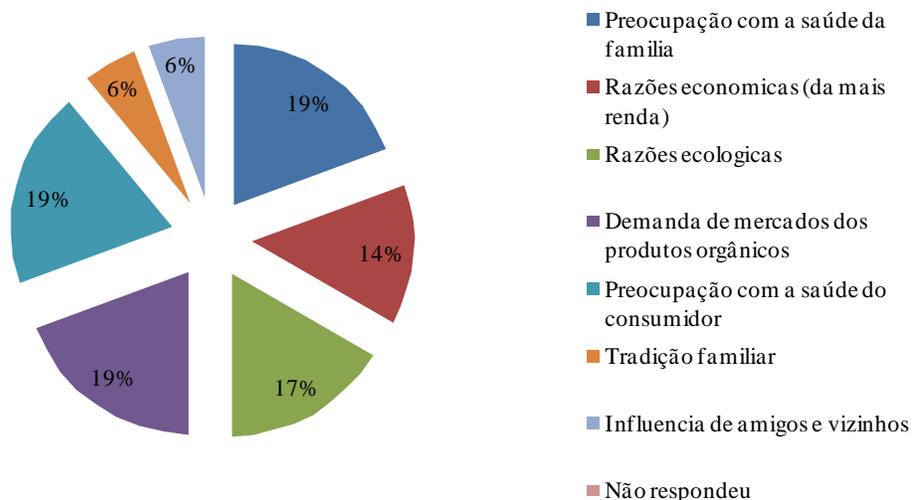


Gráfico 07 – Motivos que adotaram a agricultura orgânica

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

A predominância de mão-de-obra é de 64% mão-de-obra contratada, 34% familiar e 02% são outras formas, dentre eles estagiários de escola e universidade. Na pesquisa foi observado também que 100% dos agricultores a propriedade é própria, 86% moram na propriedade com sua família, 14% não moram.

Quanto a treinamento todos realizaram algum tipo de treinamento, até porque segundo eles é uma dificuldade muito grande sair da agricultura convencional para a agricultura orgânica, pois é necessário ter o domínio da produção de orgânicos, principalmente porque há uma perda de lucro, pois é necessário esperar o meio ambiente se recuperar dos produtos químicos.

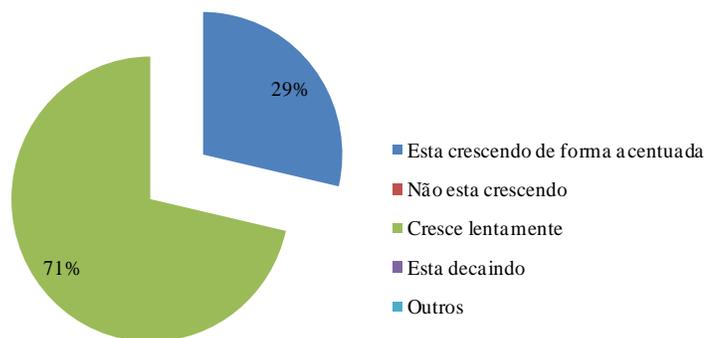


Gráfico 08 – Percepção do Consumo

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Na percepção dos agricultores, o consumo de hortaliças e frutas orgânicas, 71% acreditam que o mercado esta crescendo lentamente, 29% acreditam que está crescendo de forma acentuada, conforme exposto no gráfico 8.

Os principais clientes são as donas de casa com 44%, os maridos 44% e 22% gerentes de supermercados, veja gráfico 9.

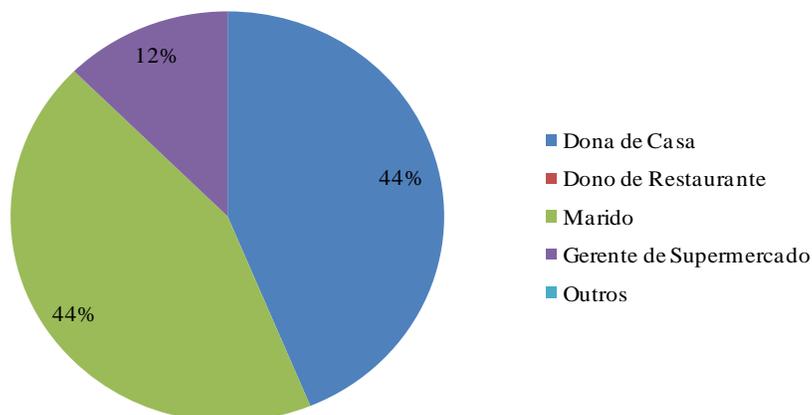


Gráfico 09 – Principais Clientes

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Em média os agricultores atendem por mês de 1 a 200 clientes 71%, de 201 a 300 - 14%, de 301 a 400 - 14%. Suas frequência de vendas, ocorrem conforme gráfico 10:

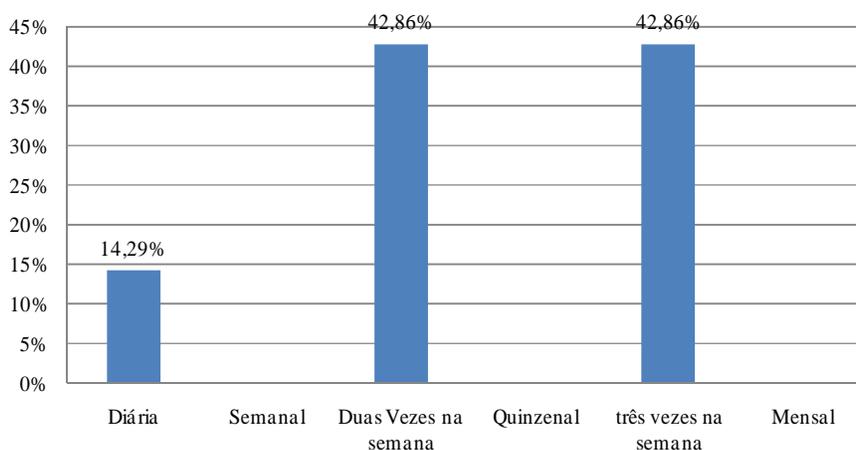


Gráfico 10 – Frequência das Vendas

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

As vendas ocorrem apenas no mercado local principalmente na feira da moca, onde os produtores da Hortivida vendem seus produtos, mais eles também vendem na feira do produtor, feira do São Francisco, feira do garimpeiro, pessoas que compram nas suas

propriedades e atualmente, segundo um dos agricultores inaugurou uma feira onde ele também vende seus produtos que se chama feira do pintolandia. A médias de suas vendas mensais em termos monetários , ver grafico 11:

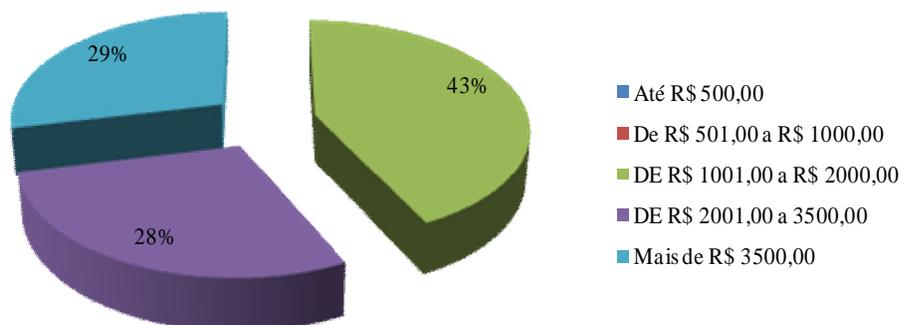


Gráfico 11 – Média de Vendas Mensal
Fonte: Pesquisa de campo (2011).



Figura 10 – Feira do Produtor
Fonte: Pesquisa de campo (2011).
Foto: Santos, Daniely S.



Figura 11 – Feira do São Francisco
Fonte: Pesquisa de campo (2011).
Foto: Santos, Daniely S.

O sucesso na comercialização dos seus produtos, dar-se principalmente pela qualidade, a marca do produto, pelo preço e pelo movimento ambientalista. O período de sazonalidade onde produzem mais, é no verão, e no inverno é período de baixa, mais de acordo com os agricultores é no inverno que eles conseguem lucrar mais, em virtude da escassez dos produtos, onde os preços ficam mais elevados.

Realizando um comparativo dos preços de 30 produtos orgânicos com convencionais, podemos observar que apenas 20 % dos produtos orgânicos possuem os preços mais elevados que os produtos convencionais, apenas a rúcula possui o mesmo preço que o convencional. E

os demais produtos, o equivalente a 76%, os preços dos produtos convencionais estão mais elevados que os orgânicos, e segundo os produtores de orgânicos, há uma grande dificuldade, pois essa diferença se atribui aos atravessadores que compram esses produtos e ganham nas diferenças. (Ver tabela 5)

Vale salientar que de acordo com as informações dos agricultores, quando comercializam seus produtos na periferia os consumidores não se importam se é orgânico ou não, para eles o que importa é o preço. Por isso que os produtores de orgânicos, da Hortivida, que comercializam seus produtos na feira da moça todos os sábados pela manhã, que esta localizada na parte nobre da cidade, como um ponto estratégico, pois os consumidores são mais conscientes, possuem uma renda elevada e valorizam o trabalho do agricultor com orgânicos.

Tabela 5 – Comparativo dos preços dos produtos orgânicos com os produtos convencionais

ORD.	Principais produtos vendidos	UN	Média Preço Org (R\$)	Média Preço Conv (R\$)	Diferença
1	Abóbora	kg	2,50	3,20	-0,70
3	Acelga	kg	5,00	6,80	-1,80
4	Agrião	Maço	2,00	3,00	-1,00
5	Alface americana	kg	9,17	8,95	0,22
6	Alface crespa e roxa	Maço	2,00	2,25	-0,25
7	Banana comprida	und	0,50	0,67	-0,17
8	Berinjela	Kg	4,00	3,25	0,75
9	Brocolis	kg	15,00	16,80	-1,80
10	Cebolinha e cheiro verde	Maço	1,00	0,50	0,50
11	chicória (lisa e crespa)	unid	1,07	1,75	-0,68
12	Chuchu	kg	2,20	2,98	-0,78
13	Couve-flor	kg	12,50	13,20	-0,70
14	Couve	Maço	1,00	0,60	0,40
15	Cupuaçu	kg	1,00	4,00	-3,00
16	Coco	unid	1,00	2,00	-1,00
17	Feijão verde	litro	6,00	11,80	-5,80
18	Goiaba	kg	3,00	4,35	-1,35
19	Laranja	Maço	0,38	0,50	-0,12
20	Limão	kg	3,00	3,35	-0,35
21	Macaxeira	kg	2,50	2,20	0,30
22	Mamão	kg	3,00	3,95	-0,95
23	pepino japonês	kg	3,00	3,50	-0,50
24	Pimentão	kg	3,00	5,00	-2,00
25	repolho branco	kg	2,50	3,50	-1,00
26	Rucula	Maço	2,00	2,00	0,00
27	Salsão	Maço	4,00	6,30	-2,30
28	Salsinha	Maço	1,00	2,25	-1,25
29	Tangerina	kg	3,50	5,00	-1,50
30	Tomate	kg	5,00	3,98	1,02

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

O mercado local de orgânicos em Boa Vista-RR, é realmente uma situação atípica, diferente dos grandes centros, onde os consumidores pagam um pouco mais pelos produtos orgânicos, em relação aos convencionais. Para o consumidor ter produtos orgânicos competitivos com os produtos convencionais, facilita esse processo de conscientização e consumo, proporcionando saúde e qualidade de vida.

Observando pela ótica da oferta, poderia ser uma desvantagem em virtude dos preços, os atravessadores, mais os produtores de orgânicos possuem uma conscientização ambiental muito elevada, concerteza estão felizes por levar produtos a mesa dos consumidores, produtos saudáveis e de qualidade.

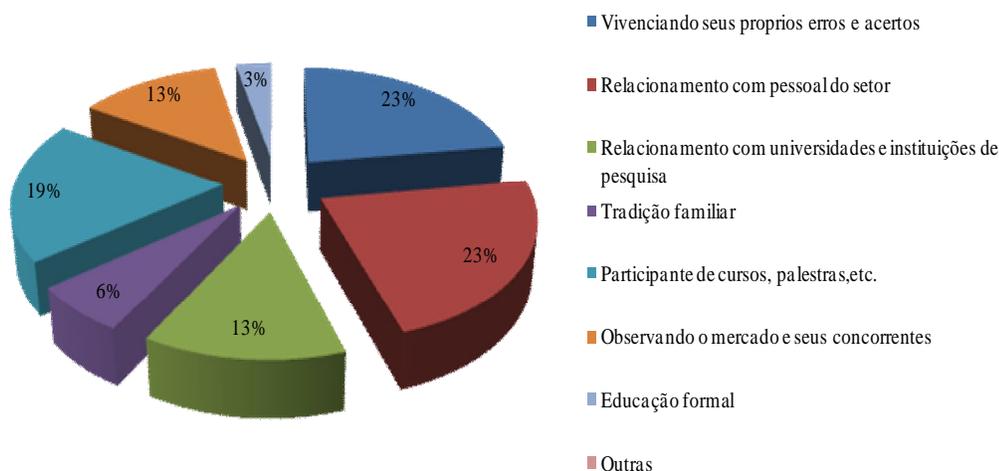


Gráfico 12 – Fontes de Conhecimento
Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Os produtores de orgânicos têm como principal fonte de conhecimentos, com 23% vivenciando seus próprios erros e acertos, 23% se relacionando com o pessoal do setor, 19% participando de cursos de palestras, conforme gráfico 12. Quanto à informação os produtores buscam na televisão 20%, jornais e revistas especializadas 19%, na associação 19%, conforme gráfico 13.

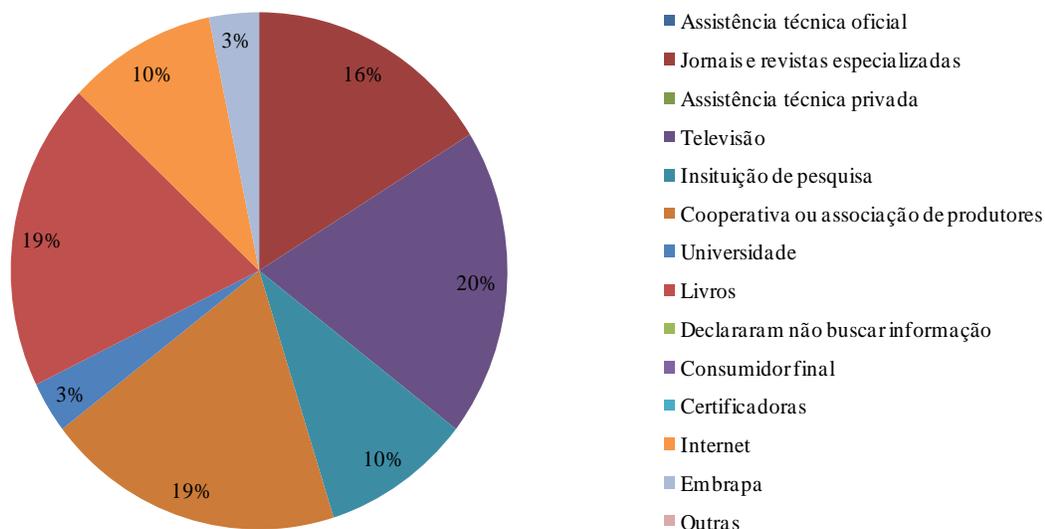


Gráfico 13 – Fontes de Informação
Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Para os produtores de orgânicos, se pudessem eleger temas para agregarem mais nos seus conhecimentos, os principais temas seriam, o acesso ao crédito, desenvolvimento de novos produtos, obtenção de tecnologia apropriada, veja os demais temas no gráfico 14:

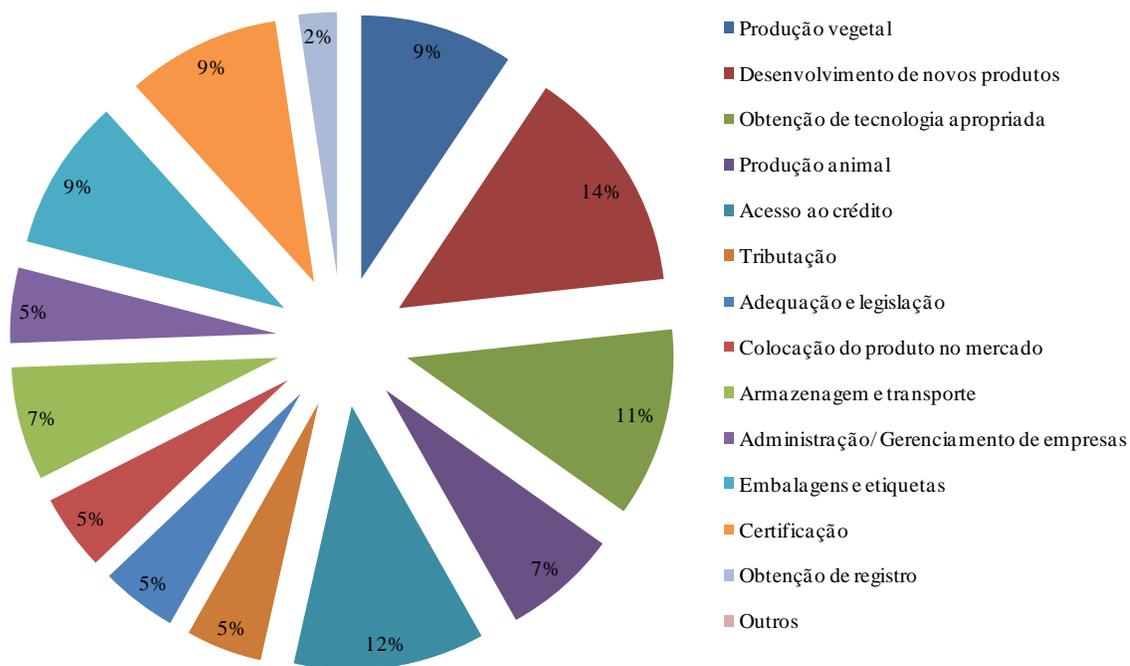


Gráfico 14 – Principais temas importantes para os agricultores
Fonte: Pesquisa de campo (2011).

As principais dificuldades enfrentadas pelos agricultores estar a mão-de-obra qualificada com 23%, falta de recursos para investimento 20% e com 13% falta de sementes orgânicas. Quanto a dificuldade de financiamentos podemos observar no gráfico 16, que a burocracia é um grande entrave 34%, em segundo a exigências por garantias e também porque eles nunca procuraram.

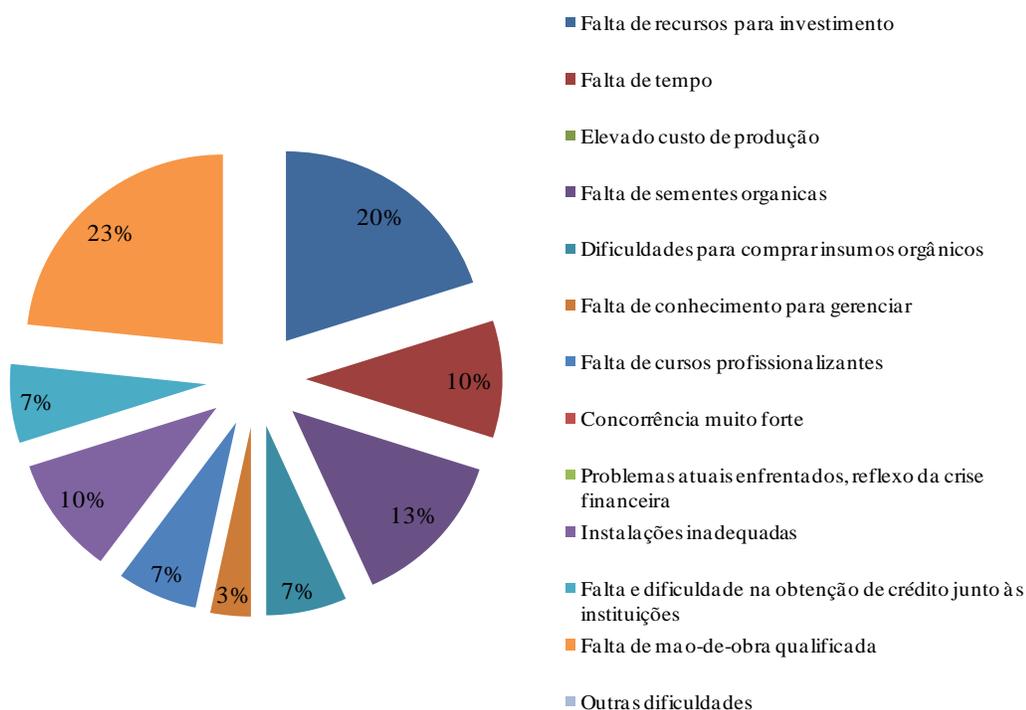


Gráfico 15 – Principais problemas enfrentados nos últimos anos
Fonte: Pesquisa de campo (2011).

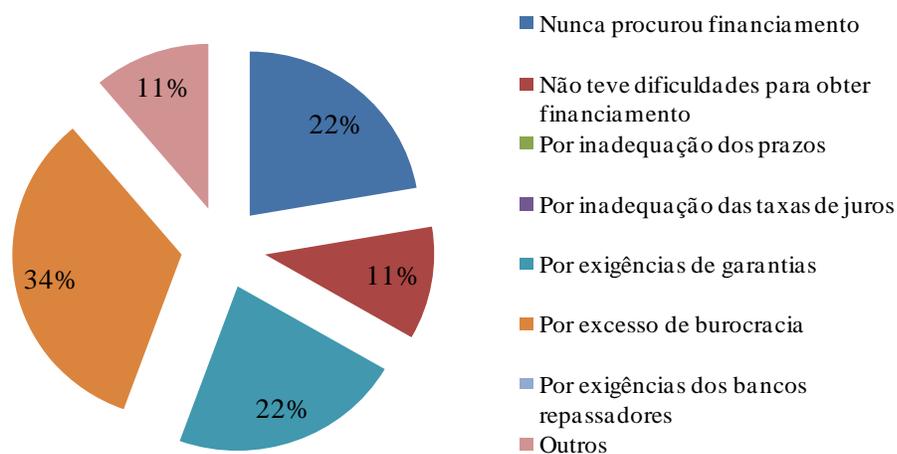


Gráfico 16 – Dificuldades para financiamento
Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Atualmente os agricultores não participam de nenhum programa de apoio coordenados por entidades locais ou por instituição de apoio (Governo Estadual, municipal, federal, Sebrae, Fecor) e também não recebem nenhuma assistência técnica ou financeira do governo (nacional, estadual ou municipal). Em anos anteriores os agricultores receberam ajuda do SEBRAE com cursos, da EMBRAPA com experiência principalmente no combate as pragas, e também nas compostagens, e outros.

No que se refere principalmente à questão ambiental, todos realizam controle natural das pragas, utilizam prática de conservação do solo, reciclam resíduos. Quanto aos procedimentos para a preservação do meio ambiente, ver tabela 06 e as principais práticas de manejo ver no gráfico 17.

Tabela 06 – Procedimentos para preservação do meio ambiente

Adota procedimentos para preservação do meio ambiente	%
Não adota	0,00
Tratamento de resíduos	13%
Otimização de consumo de recursos no processo produtivo	29%
Controle, recuperação ou reciclagem	21%
Disposição adequada de resíduos sólidos (lixo) da atividade	17%
Mudanças nos procedimentos de estocagem, transporte, manuseio, distribuição e disposição final dos produtos e suas embalagens	4%
Cursos ou treinamento de mão-de-obra para pratica dos procedimentos relacionados	17%
Outros	0,00
TOTAL	1,00

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

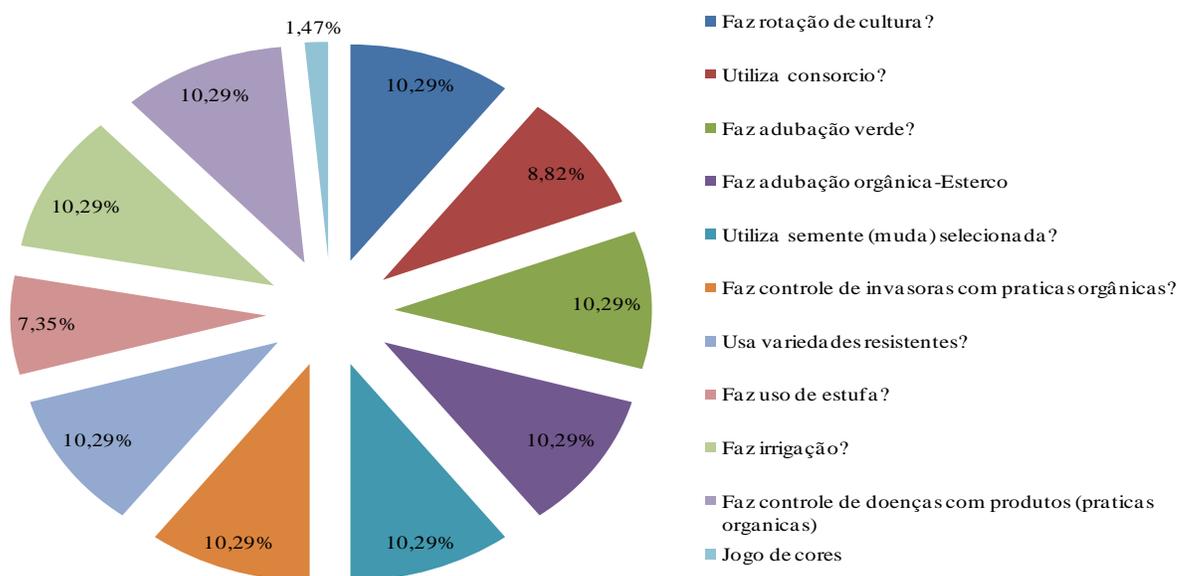


Gráfico 17 – Práticas de manejo

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Apesar de serem um pequeno grupo de produtores orgânicos, 86% praticam a responsabilidade social, fazem palestras de conscientização nas escolas, tentam interagir com a comunidade local, e estão sempre dispostos a ajudar com seus conhecimentos, fazem doação de seus produtos orgânicos para ajudar na merenda escolar de algumas escolas.

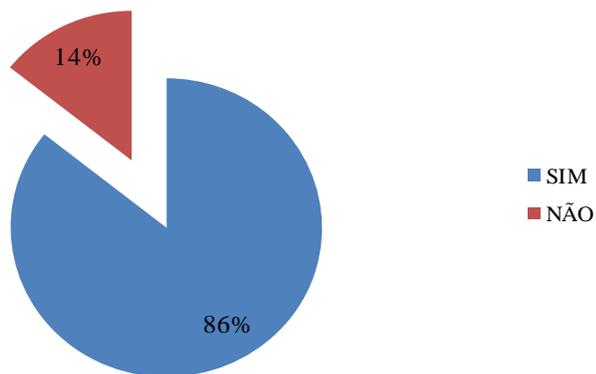


Gráfico 18 – Responsabilidade Social
Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Contudo, no decorrer das pesquisas podemos observar que são produtores que conseguiram o domínio da prática orgânica que não é fácil, são criativos, conseguem otimizar bem os recursos naturais, para eles não se estraga, tudo encontra-se um destino adequado e com isso todos eles pretendem continuar investindo e produzindo cada vez mais produtos orgânicos, mesmo diante das dificuldades encontradas. E acima de tudo produzem por se preocuparem com o meio ambiente, com a saúde da sua família e do consumidor final. A mão que cultiva, que planta, simultaneamente preserva o meio ambiente.



Figura 12 – Agricultor orgânico mostrando a terra rica em nutrientes
Fonte: Pesquisa de campo (2011).
Foto: Hortivida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, procurou-se discutir um pouco o que é agricultura orgânica e o que é desenvolvimento sustentável, para que se tenha uma visão mais ampla do seu conceito e de todo o aparato necessário para que o desenvolvimento sustentável realmente ocorra; constatou-se que é necessária a participação de todas as pessoas inseridas na sociedade, seja com pequenas ações, políticas públicas, que com certeza poderão fazer a diferença para o meio ambiente.

A agricultura orgânica é um tema bastante atual, mais que ainda requer muitos cuidados, principalmente quanto à conscientização, e do quanto é importante para a saúde humana alimentar-se de produtos ambientalmente corretos, sem qualquer tipo de agrotóxico; porém, fica claro que isso tem um custo, e as pessoas no geral olham mais para o preço e nem sempre estão dispostas a pagar um pouquinho a mais e ter uma alimentação saudável; por isso, é um pouco difícil o desenvolvimento da agricultura orgânica, mais em lugares mais desenvolvidos as pessoas fazem questão de pagar um pouco mais e poder utilizar produtos orgânicos; com isso, este enfoque muito forte na questão ambiental tem pressionado as empresas a serem cada vez mais ambientalmente corretas, pois com a globalização, o mercado se tornou ainda mais exigente quanto às questões ambientais.

Vale salientar que durante esta pesquisa foi observado que os preços de uma forma geral para os produtos convencionais são mais altos do que para os produtos orgânicos, devido aos intermediários que compram as hortaliças e frutas, e revendem por um preço maior, sem informar para os comerciantes se são produtos convencionais ou não; para eles não importa de onde vem o produto, o importante é comercializar bem e ter boa margem de lucro. Isso ocorre porque os produtores da agricultura orgânica no universo pesquisado comercializam diretamente seus produtos e, assim, podem vender a preços mais baixos.

Na agricultura orgânica, o sistema de manejo é um processo que apresenta particularidade específica em cada propriedade onde é executado. As peculiaridades de solo, fauna, flora, ventos, posição em relação ao sol, recursos hídricos, além de outros, exercem influência sobre o sistema. Exige conhecimento profundo sobre a propriedade, de forma a encontrar soluções locais para cada tipo de cultivo, criação ou problema encontrado no exercício da atividade.

O mais interessante é como se retomássemos as formas de cultivo e práticas rurais antigas, ao contrário do que possa parecer, não é um retorno ao passado, mas uma visão de futuro que visa recuperar o domínio do conhecimento e da observação sobre o processo produtivo agropecuário. É a apropriação de uma avançada tecnologia que possibilita a produção de alimentos e outros produtos vegetais e animais, estabelecendo um convívio amigável entre o homem e o meio ambiente, com a mínima intervenção possível.

Numa região como Roraima, ficaria mais fácil se houvessem políticas públicas adequadas e vinculadas a essa conscientização, com incentivos ao cultivo da agricultura orgânica. Isso possibilitaria uma concreta implementação de um processo democrático de desenvolvimento sustentável que geraria riqueza, melhor distribuição de renda, melhoria da qualidade de vida e da questão ambiental. Assim, a partir de uma ação local, no qual os agricultores tivessem condições de assumir a posição de atores principais, ao mesmo tempo em que, por meio do uso de instrumentos de política agrícola e ambiental, seria estimulada a adoção pelos agricultores de modelos agroecológicos de produção; nesse modelo podemos destacar os que utilizam uma estrutura de trabalho familiar.

Salientamos que a pequena propriedade é mais adequada para a produção orgânica, uma vez que o pequeno agricultor, devido à menor extensão das terras e ao maior contato físico com sua propriedade, tem facilidade em acompanhar a produção e controlar as variáveis ambientais. Sendo um fator importante como opção de sustentabilidade da agricultura familiar, o custo da conversão e da certificação é um obstáculo à entrada de agricultores não capitalizados, uma vez que ainda não existem no modelo atual de crédito rural instrumentos creditícios adequados à atividade e tampouco solução para o período de conversão.

No que tange ao tema apresentado desta dissertação pode-se afirmar que o setor da agricultura orgânica, localizado no Município de Boa Vista e no Município de Pacaraima, do Estado de Roraima, pode ser considerado no longo prazo como um aglomerado com potencial necessário para alavancar a economia deste setor de maneira endógena. Com a participação de diversos atores, tanto de setores públicos como privados, o arranjo produtivo parte da potencialidade do local, traduzida pela atividade da agricultura orgânica e tem como preocupações a redução das diferenças sociais e a promoção do desenvolvimento local.

O desenvolvimento regional ou local depende da conciliação das políticas, que impulsionam o crescimento, com os objetivos locais. A organização da sociedade local pode transformar o crescimento advindo dos desígnios centrais em efeitos positivos, ou melhor, em desenvolvimento para a região.

A solução dos problemas regionais e, por conseguinte a melhoria da qualidade de vida,

demanda o fortalecimento da sociedade e das instituições locais, pois são estas que transformarão o impulso externo de crescimento em desenvolvimento.

A partir da pesquisa bibliográfica e do questionário (Apêndice A) aplicado, foi possível chegar a um diagnóstico sobre as limitações ao desenvolvimento agricultura orgânica, no Município de Boa Vista e do Município de Pacaraima.

Adicionalmente, as hipóteses previamente levantadas, mostraram que a agricultura orgânica do Estado de Roraima é muito incipiente pelo desconhecimento dos agricultores; há falta de incentivos e de políticas públicas voltadas para este setor; ademais, as políticas públicas e incentivos voltados para o crescimento do setor continuam ainda muito lentas; houve apenas em 2005 um curso que foi ministrado pelo SEBRAE e que levou conhecimento há vários agricultores; e no ano passado com o PAIS (Produção agroecológica integrada e sustentável), que está provendo meios para os assentados de agricultores ocupados com a agricultura orgânica; no mais, todos os outros agricultores agem sozinhos e não possuem nenhuma forma de incentivo.

Por outro lado, os agricultores que trabalham com a agricultura orgânica, mesmo sem incentivos conseguem dominar bem toda a cadeia produtiva, que é necessário para produzirem produtos orgânicos; dentro de suas possibilidades, dentro da propriedade, eles conseguem comercializar os seus produtos, mantendo uma atividade viável e sustentável, para toda a sua família.

Apesar da agricultura orgânica de Boa Vista e de Pacaraima não serem motivadas pela falta de conhecimento e preocupação dos consumidores locais, quanto a uma alimentação saudável que trazem benefícios à saúde, podemos destacar que já existe um pequeno público que se preocupa com a alimentação saudável; e este público é suficiente para que todos os produtores de orgânicos possam comercializar seus produtos; segundo eles, se tivessem mais produtos, poderiam vender mais; ou seja, aos poucos os consumidores estão se conscientizando dos benefícios do consumo dos produtos orgânicos e podemos dizer que, neste momento, a demanda local por produtos orgânicos está maior que a oferta.

Assim, o setor da agricultura orgânica dos Municípios de Boa Vista e Pacaraima possuem grande potencial; porém, para que este setor se desenvolva de maneira satisfatória é necessário que haja mais engajamento das políticas públicas para desenvolver o setor de orgânicos, com acesso a créditos e assistência técnica para que outros produtores possam sair da produção convencional para a de produtos orgânicos; nesse processo, necessitam de apoio das políticas públicas, fato que ocorre de forma muito lenta.

A agricultura orgânica é mais desenvolvida no município de Pacaraima, constituindo

referência para os demais agricultores de produtos orgânicos do Estado de Roraima. Contudo, todo o setor agropecuário do Estado está passando por uma situação política muito delicada, pois hoje, os agropecuaristas estão vivendo um momento de instabilidade referente à demarcação das terras indígenas. Isso dificulta os investimentos na agricultura não só nos municípios de Pacaraima e de Boa Vista, mas também em todo o Estado de Roraima. A situação é tão grave que se corre o risco de muitos agricultores, principalmente os mais jovens e mais arrojados, deixem o Estado, buscando terras em outros lugares.

Considerando-se a proposta para a realização da presente dissertação de mestrado, e analisando-se os resultados obtidos, é possível fazer algumas considerações frente à agricultura orgânica estudada. Para tanto, ressalta-se que o estudo buscou responder como é formada a estrutura do setor da agricultura orgânica no Município de Boa Vista e de Pacaraima, o perfil dos agricultores, além da oferta e o destino da produção.

Na pesquisa de campo realizada, pode-se constatar que os produtos são 100% orgânicos, que 85,71% dos produtores estão há mais de 5 anos produzindo orgânicos; que 14,29% estão entre 2 e 5 anos produzindo; dos 7 agricultores, 6 estão no Município de Boa Vista e 1 no Município de Pacaraima.

Toda a produção orgânica destina-se ao mercado interno estadual, pois os mercados de produtos orgânicos das demais regiões também são supridos pela produção local. No caso de Roraima, a produção é destinada apenas para o mercado de Boa Vista.

A análise do perfil dos agricultores orgânicos mostra que 100% dos empresários são do sexo masculino, sendo que a produção de orgânicos é a principal fonte de renda dos mesmos; seu grau de escolaridade é de 57% com o curso fundamental incompleto; 47% possuem a faixa etária de 50 anos ou mais; 86% dos produtores são de outros estados, sendo apenas um agricultor nativo do Estado de Roraima. E todos os integrantes da família fazem parte do processo da produção.

Mesmo assim, ainda existem grandes desafios a serem superados, especialmente as dificuldades na produção de orgânicos. Os principais resultados que podemos destacar são:

- a) Falta de mão-de-obra qualificada;
- b) Falta de Recursos para investimentos;
- c) Falta de sementes orgânicas;
- d) Concorrência muito forte;
- e) Instalações inadequadas;
- f) Falta de Cursos Profissionalizantes;
- g) Dificuldades para comprar insumos de orgânicos;

- h) Falta de Políticas públicas voltadas para o setor de orgânicos;
- i) Falta de informação.

A falta de informação não é um problema apenas local, mais é um problema de todo o sistema. Não existem informações estatísticas públicas ou privadas do universo da produção.¹ Os institutos de pesquisa de consumo ainda não apuraram o mercado, a difusão tecnológica ainda é pobre em termos de abrangência e a assistência técnica ainda é deficiente. Há que se ressaltar que a entrada de produtores nessa cadeia é atualmente incentivada pelo diferencial de preços encontrado, vantagem proveniente da superação da demanda sobre a oferta e que tende a ser minimizada na medida em que a produção aumenta.

Apesar da grande dificuldade na produção de orgânicos, 100% dos agricultores pretendem continuar produzindo e investindo nos orgânicos, não só pela parte financeira, mais por se ter uma consciência ambiental, que faz bem para a sua família, assim como para os consumidores; eles estão conseguindo preservar o meio ambiente e ver ele como um aliado, que está ali e lhe oferece tudo de que precisa; basta querer conhecer mais, ser mais criativo, viver em harmonia com a natureza e ela lhe propiciará todos os meios de que ele necessita.

Trata-se, portanto, de dividir melhor as vantagens que o sistema pode proporcionar a produtores e consumidores, a menor dependência de insumos externos à propriedade, a redução dos custos de produção e o menor desgaste do solo continuam sendo vantagens para o produtor. De outro lado, o fornecimento de alimentos com menor índice de toxicidade e a manutenção do equilíbrio ambiental são benefícios a serem capturados pelos consumidores e pela sociedade em geral.

Por fim, deve-se destacar que, mediante a análise dos resultados observados, constata-se que a agricultura orgânica possui possibilidades de desenvolvimento, principalmente nas pequenas propriedades, onde podem se desenvolver através da agricultura familiar, mais é necessário políticas públicas para este fim.

Enfim, para que se possa afirmar que o setor terá acentuado seu desenvolvimento, contribuindo para geração de renda e emprego na região, é necessário que sejam superadas as dificuldades identificadas. A sustentabilidade econômica e ambiental é um desafio dos tempos atuais, e a agricultura orgânica pode contribuir decisivamente para vencê-lo. Sendo assim, a contribuição maior deste trabalho foi proporcionar uma ampla visão de diversos aspectos relacionados com a agricultura orgânica, de forma que as dificuldades possam ser superadas de maneira mais eficiente.

¹ O IBGE não pesquisa o processo de produção.

REFERÊNCIAS

ABREU, Michelly Balbino et al. **Sustentabilidade Agroecológica entre Agricultores Familiares Assentados: Um Estudo da Produção Animal no Assentamento Fazenda São Fidélis – Rio De Janeiro**. Disponível em: <http://cnpat.embrapa.br/sbsp/anais/Trab_Format_PDF/144.pdf>. Acesso em 09 set. 2011.

ALTMANN, R.; OLTRAMARI, A. C. **A agricultura orgânica na região da Grande Florianópolis; indicadores de desenvolvimento**. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2004. 181p.

ALTIERI, M.A. El “estado del arte” de la Agroecología y su contribución al desarrollo rural en América Latina. In: CADENAS MARÍN, A. (Ed.). **Agricultura y desarrollo sostenible**. Madrid: MAPA, 1995. p.151-203.

ASSIS, R. L.de. **Agroecologia no Brasil: Análise do processo de difusão e perspectivas**. 2002.150 p. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000244190>>. Acesso em: 23 fev. 2009.

BADUE, Ana Flavia Borges. **Inserção de hortaliças e frutas orgânicas na Merenda Escolar: as potencialidades da participação e as representações sociais de agricultores de Parelheiros, São Paulo**. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-03102007-142517>. Acesso em: 13 jan. 2011.

BNDES. **Agricultura Orgânica: Quando o passado é futuro**. Setorial, Rio de Janeiro, n.15, p.3-34, mai.2002. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set1501.pdf >. Acesso em: 02 out. 2011.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Legislação para os sistemas orgânicos de produção animal e vegetal**. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo – Brasília: Mapa / ACS, 2009.

CAMPIOLO, F.A. et al. **Orgânicos: garantia de saúde e possibilidade de sucesso para o Brasil**. Disponível em: <<http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/revcesumar/article/view/301/145>>. Acesso em: 20 set. 2011.

CASEMIRO, A. D. et al. **Alimentos Orgânicos: Desafios para o Domínio Público de um Conceito**. Disponível em: <<http://www.advancesincleanerproduction.net/seconde/files/sessoes/6a/1/A.%20D.%20Casemiro%20-%20Resumo%20Exp.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2011.

DAROLT, M. R. **As Dimensões da Sustentabilidade: Um estudo da agricultura orgânica na região metropolitana de Curitiba-PR**. Curitiba, 2000. Tese de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná/Paris VII. 310 p.

DAROLT, Moacir. **Dificuldade de Sistematização das Estatísticas**, 2000. Disponível: <<http://www.planetaorganico.com.br/brasil.htm>>. Acesso em: 14 mar. 2010.

EMBRAPA. **Método de Avaliação de Manejo e Produção para Agricultura Orgânica**.2004. Disponível em: <http://cnpat.embrapa.br/sbsp/anais/Trab_format PDF/144 > Acesso em 02 set. 2010.

FAO/OMS. **Proyecto de Directrices para la Producción, Elaboración, Etiquetado y Comercialización de Alimentos Producidos Orgánicamente de la Comisión del Codex**. Alimentarius/FAO/OMS, 1999. Disponível em: <<http://www.fao.org/organicag>>. Acesso em 22 fev. 2009.

FAO. **Agricultura mundial: hacia los años 2015/2030 – informe resumido**. 2002.97p. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/004/Y3557S/y3557s00.HTM>>. Acesso em: 25 fev. 2009.

FILHO, Francisco de B.B. de Magalhães. **História Econômica Geral**. 12ª Ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

GIL, A.C. **Métodos de pesquisa social**. 5. ed.São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HARDING, Thomas B. Jr. The State of Organic Trade in North America. In: Quality and Communication for the Organic Market. Proceedings of the Sixth IFOAM Trade Conference. International Federation of Organic Agriculture Movements, Tholey-Theley, Germany, 2000. Disponível: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/agroindicadores/opiniao/analise_organicos1.htm>. Acesso em: 22 fev. 2009.

HARKALY, A . **Perspectivas da agricultura orgânica no mercado internacional**. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE PRODUÇÃO ORGÂNICA DE HORTALIÇAS, 1., (1998: Vitória). **Anais...** Vitória: EMCAPA, 1998. p. 57-66.

IBGE. Censo Agropecuario de 2006. Disponível em:<<http://ibge.gov.br/.../agropecuária/>>

[censoagro/...2006/notatecnica.pdf](#)>. Acesso em: 10 out. 2011.

INDRIUNAS, LUÍS. **"HowStuffWorks-Como funciona o desenvolvimento sustentável"**. Publicado em 17 de outubro de 2007. Disponível em: <<http://ambiente.hsw.uol.com.br/desenvolvimento-sustentavel2.htm>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL E INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ. **O Mercado de Orgânicos no Paraná: Caracterização e tendências**. Curitiba: IPARDES, 2007. Disponível em: <<http://www.abaagroecologia.org.br/ojs2/index.php/cad/article/.../2273>>. Acesso em 02 set. 2011.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **IN nº 64 de 18 dez. 2008**. Pub. D.O.E de 19 dez. 2008, seção 1 , pág. 21. Disponível em: <<http://extranet.agricultura.gov.br/>>. Acesso em: 24 fev. 2009.

OLIVEIRA, A. F. S. **A Sustentabilidade da Agricultura Orgânica Familiar dos Produtores Associados a APOI (Associação dos Produtores Orgânicos da Ibiapaba (CE))**. Disponível em: <<http://www.prodema.ufc.br/dissertacoes/163.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2011.

OLTRAMARI, Ana Carla; ZOLDAN, Paulo; ALTMANN, Rubens. **Agricultura orgânica em Santa Catarina**. Florianópolis: Instituto CEPA/2002. 55p. Disponível em: <<http://cepa.epagri.sc.gov.br/Publicacoes/organicos.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2009.

PASCHOAL, A. **Produção orgânica de alimentos: agricultura sustentável para os séculos XX e XXI**; guia técnico e normativo para o produtor, o comerciante e o industrial de alimentos orgânicos e insumos naturais. Piracicaba: ESALQ/USP, 1994, 279 p.
PINHEIRO, Gustavo Silveira Rosa. **Agricultor Familiar e Projeto Agroecológico de Vida**. Disponível em: <<http://dspacehttp://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/1400/TESE-AFRAV.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 set. 2011.

PLANETA ORGÂNICO. **A Evolução da Agricultura Orgânica no Contexto Brasileiro**. 2000. Disponível em: <http://www.planetaorganico.com/brasil.htm>. Acesso em: 02 set. 2010.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico/ Joseph a. Schumpeter; introdução de Rubens Vaz da Costa; tradução de Maria Silvia Possas. (Os economistas) – São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE. **Produção Agroecológica Integrada e Sustentável**. Boa Vista: SEBRAE, 2010.
SEBRAE. **Agricultura orgânica**. Espírito Santo. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/uf/espírito-santo/areas-de-atuacao/agro/agriculturaorganica/inte>

[gra_bia?ident_unico=1211](#), >. Acesso em: 30 maio 2011.

SILVA, Ângela Maria Moreira. **Normas de Apresentação dos Trabalhos Técnico-Científicos da UFRR**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2007.

SILVA, Cristiane Moreira da. **Agricultura Alternativa e Sustentabilidade: o Caso do Assentamento Novas Vidas em Ocara, Ceará**. 2004. Disponível em: <www.prodema.ufc.br/dissertacoes/109.pdf>. Acesso em: 09 set. 2011.

SILVA, W. A. **A agricultura Orgânica no Brasil**. 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-agricultura-organica-no-brasil/11646/>>. Acesso em: 03 set. 2011.

SOARES, W. L. **Uso dos agrotóxicos e seus impactos à saúde e ao ambiente: uma avaliação integrada entre a economia, a saúde pública, a ecologia e a agricultura**. Disponível em: <http://bvssp.icict.fiocruz.br/pdf/25520_tese_wagner_25_03.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2011.

SOUZA, Nali de J. Conceito e Aplicação da Teoria da Base Econômica. **Perspectiva Econômica**, v. 10, n. 25, p. 117-130, 1980.

SOUZA, Nali de J. Economia Regional: conceito e fundamentos teóricos. São Leopoldo: **Perspectiva Econômica**, v. XVI, n. 32, p. 67-102, 1981. Disponível em: http://www.nalijsouza.web.br.com/teoria_econ_reg.pdf. Acesso em: 14 jan. 2010.

SOUZA, Nali de J. **A teoria da base econômica regional: uma verificação empírica**. Tese (Dissertação de mestrado). UFRGS. Porto Alegre: TEPH: 1982. 133p.

SOUZA, Nali de J. Desenvolvimento regional. Porto Alegre: PPGE/UFRGS, 1997.

SOUZA, Nali de J (org.). **Evolução econômica e social da região do Vale do Rio Pardo**. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC - Editora da Universidade de Santa Cruz do Sul, 2002. v. 1. 200 p.

SOUZA, Nali de J. **Desenvolvimento econômico**. 5ª ed. revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2005.

Willer, H.& YUSSEFI, M. **Organic agriculture worldwide**. Bad Dürkheim: SÖL, 2001. (SÖL – Sonderausgabe; N. 74). Disponível:< http://cepa.epagri.sc.gov.br/indicadores/opinioao/analise_organicos1.htm>. Acesso em: 22 fev. 2009.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NOS AGRICULTORES DE PRODUTOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA PACARAIMA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR
 MESTRADO INTERINSTITUCIONAL EM ECONOMIA
 NÚCLEO DE ESTUDOS COMPARADOS DA AMAZÔNIA E DO CARIBE - NECAR
 DISSERTAÇÃO: DIAGNOSTICO DA AGRICULTURA ORGÂNICA DO ESTADO DE RORAIMA
 ORIENTADOR: NALI DE JESUS DE SOUZA
 DANIELY DE SOUZA SANTOS



Boa Vista (RR), setembro de 2011.

Prezados respondentes

Agradecemos a sua colaboração no preenchimento deste instrumento de pesquisa e ressaltamos a importância da fidedignidade dos dados para a correta avaliação do estudo. Entendemos que em um ambiente de extrema competitividade, onde o conhecimento é o principal instrumento da concorrência, torna-se imprescindível aproximar as instituições de ensino com os produtores de agricultura orgânica, para que através da interação e da troca de informações, possamos juntos encontrar soluções para enfrentar novos desafios.

Informamos que os dados serão confidenciais e analisados de maneira global não constando referências em termos de nomes ou identificação direta da organização.

Certos da sua atenção e com votos de prosperidade e sucesso, agradecemos antecipadamente,

Daniely de Souza Santos

Mestranda em Economia – UFRGS/UFRR

Prof. Dr. Nali de Jesus de Souza

Orientador

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DO DIAGNÓSTICO DA AGRICULTURA
ORGÂNICA
DO ESTADO DE RORAIMA

Esta pesquisa faz parte da Dissertação de mestrado de Daniely de Souza Santos que objetiva estudar, analisar a agricultura orgânica no Estado de Roraima.

A sua colaboração é fundamental no sentido de participar deste diagnóstico que compõe os segmentos integrantes da cadeia produtiva da agricultura orgânica.

Os resultados serão disponibilizados na UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), na UFRR (Universidade Federal de Roraima), no NECAR (Núcleo de Estudos Comparados da Amazônia e do Caribe), SEPLAN (Secretaria Estadual de Planejamento e Desenvolvimento).

DATA: _____/_____/_____

I. DADOS DO PROPRIETÁRIO/ AGRICULTOR

Propriedade ou Empresa:		
Nome do Entrevistado:		
Grau de Instrução do Entrevistado:		Ano de início:
Endereço (região):		Local:
Cidade:	CEP:	Fone/Fax:
Pessoa para contato:	E-mail:	Telefone:
Nº. Empregados (Total):	Nível de instrução dos trabalhadores (na média):	

1) Faixa etária:

- () 15 – 20 () 20 – 30 () 30 – 40 () 40 - 50
 () 50 – 60 () acima de 60
 () Outros

2) Escolaridade:

- Fundamental incompleto Fundamental completo
 Ensino médio incompleto Ensino médio completo
 Superior Incompleto Superior completo
 especialista
 Outros

3) Naturalidade:

- Roraimense
 Outra. Qual ? E Quanto tempo esta no Estado de RR.....

4. Há quanto tempo trabalha na agricultura?

- a. sempre foi agricultor
 b. tinha outras atividades e posteriormente se tornou agricultor
 b1. A quanto tempo esta na agricultura? _____
 b3. Qual era esta outra atividade? _____
 b4. Qual o motivo da mudança?

- c. outros.

Explique _____

5. Quais as formas de mão-de-obra utilizadas na propriedade?

- familiar n° _____ contratada n° _____
 Outro _____

6. Qual o tamanho da propriedade em que produz? _____ hectares

- Esta propriedade é: própria arrendada assentado
 outro _____

7. Você mora na propriedade ? sim não.

Onde? _____

8. A parte da família que trabalha na produção, mora na propriedade? () sim () não.

Onde? _____

9. Quais os principais motivos que levaram o senhor a adotar a agricultura orgânica?

1. Preocupação com a saúde da família ()

2. Razões econômicas (Dá mais renda) ()

3. Razões ecológicas ()

4. Demanda de mercado dos produtos orgânicos ()

5. Preocupação com a saúde do consumidor ()

6. Tradição cultural (o pai produzia assim) ()

7. Influência de amigos e vizinhos ()

8. Não respondeu ()

10. A possibilidade de aumento na renda influencia na decisão de trabalhar com Agricultura Orgânica?

sim () não () Porque?

11. Qual motivo o levou a se filiar a Cooperativa?

12. A propriedade em que você trabalha esta inteiramente convertida para a Agricultura orgânica? () Sim. Como foi o processo de conversão?

() Não. Quais as principais dificuldades encontradas?

13. O que você entende por Agricultura Orgânica?

14. Quantos anos o Sr. Trabalha com agricultura orgânica?

() < 2 anos

() 2-----5 anos

() > 5 anos

15. Os produtos orgânicos que o Sr. Produz recebem certificação?

Sim Não

16. O Sr. Fez algum treinamento para trabalhar com agricultura orgânica?

Sim Não

17. Manejo (O Sr. Utiliza algumas dessas práticas?).

Faz Rotação de cultura?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
Utiliza consorcio ?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
Faz adubação verde?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
Faz adubação orgânica – (esterco)	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
Utiliza semente (muda) selecionada?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
Faz Controle de invasoras com práticas orgânicas?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
Usa variedades resistentes?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
Faz uso de estufa?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
Faz irrigação?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
Faz controle de doenças com produtos (praticas orgânicas)?	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO

18. Frequência das Vendas

Diária 2 vezes na semana

Semanal Quinzenal Mensal

19. Nº médio de clientes que atende por mês

Até 200 201 a 300 301 a 400

401 a 500 501 a 600 601 a 700

701 a 800 801 a 900 901 a 1000

+ 1000

20. Qual a média de vendas mensal?

Até R\$ 500,00 De R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00

De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00 De R\$ 2.001,00 a R\$ 3.500,00

Mais de R\$ 3.500,00

3. Qual a época do ano ocorre um aumento da produção e qual a que ocorre menor produção

SAZONALIDAD E	PERÍODO											
	JA N	FE V	MA R	AB R	MA I	JU N	JU L	AG O	SE T	OU T	NO V	DE Z
PICO												
BAIXA												

Por que? _____

III. COOPERAÇÃO MULTILATERAL

1. O proprietário é associado a alguma entidade de classe (sindicato, associação setorial, ou outra instituição local relevante para o desenvolvimento da agricultura orgânica)?

() Sim () Não.

2. Qual (is) entidade (s) de classe que é associado?

3. Participa de programas de apoio coordenados por entidades locais ou por instituições de apoio (GOVERNO ESTADUAL, FEDERAL, SEBRAE, FECOR, ou outra)?

() Sim () Não.

4. O Sr. Recebe alguma assistência técnica ou financeira do Governo (Nacional, Estadual ou Municipal) para incentivar esta atividade?

() Sim () Não

5. O Sr. Já fez cursos para trabalhar da melhor forma a agricultura orgânica? (difusão de tecnologia)

() Sim () Não

6. Quais as principais fontes de conhecimento profissional referente a agricultura orgânica?

- Vivenciando seus próprios erros e acertos Participando de cursos, palestras etc.
 Relacionamento com pessoal do setor Observando o mercado e seus concorrentes
 Relacionamento com universidades e instituições de pesquisa
 Tradição familiar Educação formal Outras

7. Quais as principais fontes de informação a respeito da agricultura orgânica?

- Assistência técnica oficial Livros
 Jornais e revistas especializadas Processadores/agroindústrias
 Assistência técnica privada Declararam não buscar informação
 Televisão Consumidor final
 Instituição de pesquisa Distribuidores atacadistas
 Cooperativa ou associação de produtores
 Universidade Certificadoras
 Distribuidores varejistas Internet
 Outra

8. O Sr. Visitou ou recebeu visitas de outros produtores que utilizam agricultura orgânica?

- Sim Não

9. O proprietário já se beneficiou dos resultados de algum dos programas de apoio coordenados por entidades locais ou por instituições de apoio?

- Sim Não.

10. De que forma se beneficiou dos resultados desses programas de apoio?

11. A empresa desenvolve alguma atividade de Responsabilidade Social?

- Sim. Não.

12. Recebem assistência técnica ou prestadora de serviço na produção dos produtos orgânicos?

- Não recebem Recebem esporadicamente
 Recebem Regularmente

5. O Sr. Recicla resíduos (o que faz com a sobra do material)

Sim Não

Tipo de reciclagem

6. Quais insumos utiliza no processo agricola orgânico?

Energia Água Vapor

V. FINANCIAMENTO

1. O Sr. conhece as linhas de financiamento de fontes públicas, disponíveis para apoio tecnológico?

Não conhece BNDES

FINEP FUNDO ESTADUAL

Outros. Descreva: _____

2. O Sr. já utilizou alguma das linhas de financiamento conhecidas para desenvolvimento de produtos e outras atividades tecnológicas?

Sim Não.

3. Qual foi a fonte e linha de financiamento utilizada?

4. Teve dificuldades para acesso aos mecanismos de financiamento? (Esta questão permite múltipla escolha).

a) Nunca procurou financiamento.

b) Não teve dificuldades para obter financiamento.

c) Por inadequação dos prazos. d) Por inadequação das taxas de juros.

e) Por exigências de garantias. f) Por excesso de burocracia.

g) Por exigências dos bancos repassadores.

h) Outros. Descreva: _____

5. Qual a sua opinião em relação ao mercado atual:

a) Em expansão.

b) Em retração.

c) Estável.

6. Marque com um X os principais problemas enfrentados nos últimos anos (a questão permite múltipla escolha):

PRINCIPAIS PROBLEMAS DO SETOR	MARCAÇÃO
Falta de recursos para investimento?	
Falta de tempo?	
Elevado custo de produção?	
Falta de sementes orgânicas?	
Dificuldades para comprar insumos orgânicos?	
Falta de conhecimento para gerenciar?	
Falta de cursos profissionalizantes?	
Concorrência muito forte?	
Problemas atuais enfrentados, reflexo da crise financeira?	
Instalações inadequadas?	
Falta de conhecimento gerenciais?	
Falta e dificuldade na obtenção de crédito junto às instituições?	
Falta de mão-de-obra qualificada?	
Outras dificuldades. Cite: _____	

7. Pretende investir na produção orgânica?

Sim Não Não opinaram ou não sabem

8. Quais os principais motivos para investir na agricultura orgânica?

Atender a demanda de mercado Aumentar a renda
 Preços atrativos Diversificar a produção e/ou ampliar o leque de produtos
 Saúde pessoal, do meio ambiente e/ou do consumidor

VI OUTRAS QUESTÕES

1. O Senhor pretende continuar produzindo produtos orgânicos?

Sim Não

2. Quais as dificuldades encontradas para produzir produtos orgânicos?

Falta de mão –de-obra Falta de crédito específico para orgânicos

- Falta de infra-estrutura (transporte, informação, etc.)
- Dificuldades para acessar o mercado Falta de terra
- Não há mercado para o produto Sazonalidade da oferta de matéria-prima
- Faltam meios para o processamento Dificuldades para obter certificação
- Legislação dificulta a produção-industrialização Outros entraves

3. O que motivou o Sr. a sair da agricultura tradicional para a orgânica?

4. Quais as vantagens de produzir orgânicos?

5. Quais as perspectivas para agricultura orgânica?

6. O Sr. é sempre convidado para reuniões da Associação?

7. O Sr. participa sempre das reuniões de sua associação?

8. As decisões tomadas nas reuniões são executadas pela Associação?

9. A Associação realiza prestação de contas com os associados?

10. O Sr. está satisfeito com a Associação?

11. Sugestões dos produtores

12. Porque comercializar os produtos orgânicos na Moca, localizado no Bairro: Caçari?

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Roraima, Núcleo de Estudos Comparados da Amazônia e do Caribe – NECAR e esta mestrandia que desenvolve esta dissertação de mestrado sobre “Diagnostico da Agricultura Orgânica do Estado de Roraima” antecipadamente agradece a atenção e colaboração dispensada, em nome das instituições envolvidas.

Informações prestadas por:	Assinatura:	Local e Data:
----------------------------	-------------	---------------

ANEXO A – LISTA DOS AGRICULTORES ENTREVISTADOS

CHACARA DO AÇAIZAL

- Antonio Augusto Albuquerque do Amaral
- 01** Rua: OP.4, nº. 1372 –Bairro: Operário.
Boa Vista – RR
Fone: (095) 9124-9708

CHACARA DO CABELUDO

- Claudio de Souza Farage
- 02** Rua: Quarta Nascente, 145, Bairro: Aracélis
Boa Vista – RR
Fone: (095) 9971-3918

CHACARA COPAÍBA

- Jeoedivam Silva Rocha
- 03** Rua: DIS – lote 3 , Distrito Industrial
Boa Vista – RR
Fone: (095) 8112-2309

FAZENDA AGROECOLOGICA SÃO JOSÉ

- Francisco Canindé da Silva Bessa
- BR 174, para o Norte 19Km de Boa Vista, Gleba Murupu
- 04** Boa Vista – RR
E-mail: fcsbessa@hotmail.com
Fone: (095) 9122-2140 / (095) 8100-1154

JOSÉ DA SILVA DOS SANTOS

- Rua: Raimundo Alves de Souza, nº. 272 – Bairro: Jardim Tropical
- 05** Boa Vista – RR
Fone: (095) 9902-2596 / (095) 9116-3937

PARAISO

- Shinji Tanabe
- 06** Rua: Raimundo Alves de Souza, nº. 1725 – Bairro: Senador Hélio Campos
Boa Vista – RR
Fone: (095) 9964-9938

TRI GENROS

- Antonio Aluisio Moura Macuglia
- 07** Rua: Suapi, nº. 1234 – Bairro: Jardim Floresta
Pacaraima – RR
Fone: (095) 9114-3639
E-mail: